



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA JUCINEIDE DA COSTA FERNANDES

**EFICÁCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO CEARÁ**

Salvador

2015

MARIA JUCINEIDE DA COSTA FERNANDES

**EFICÁCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Peixoto Santos
Mendes

Salvador

2015

Escola de Administração - UFBA

F363 Fernandes, Maria Jucineide da Costa.

Eficácia escolar: estudo de caso na educação profissional do Ceará /
Maria Jucineide da Costa Fernandes. – 2015.

81 f.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de
Administração, Salvador, 2015.

1. Ensino profissional - Avaliação - Estudo de casos - Ceará. 2. Escolas
públicas - Organização e administração - Ceará. 3. Escolas públicas -
Eficácia no ensino - Ceará. 4. Professores de ensino profissional – Formação
– Ceará. 5. Escolas – Organização e administração – Participação dos pais -
Ceará. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 378. 013

MARIA JUCINEIDE DA COSTA FERNANDES

**EFICÁCIA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DO CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em 29 de outubro de 2015

Prof. Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes – Orientadora _____
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão _____
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia, UFBA
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier _____
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, UFC
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

À Deus por permitir que coisas maravilhosas aconteçam em minha vida.

Aos meus pais, Rosário e João, meus irmãos, Jane, Jefésson e Jerusa, pelo incentivo e apoio constantes.

Ao meu esposo, Edmilson, companheiro de todas as horas.

A minha orientadora, professora Vera Mendes, por não ter desistido de mim e ter compreendido minhas limitações de tempo para me dedicar à dissertação.

A toda equipe do Mestrado Profissional em Administração da UFBA, especialmente aos professores Célio Andrade e Roberto Brasileiro pelas contribuições na qualificação do projeto de dissertação.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará, pelas oportunidades profissionais e acadêmicas e, especialmente, ao Professor Maurício Holanda pelo incentivo nessa reta final de escrita da dissertação.

Aos colegas de turma do MPA 13 – MEC, especialmente à “bancada” do Ceará: Elivânio, Glória, Marta e Nivaldo.

Aos colegas de trabalho das Credes 8 e 10 por terem conduzido o trabalho quando me ausentei para os estudos do mestrado.

Aos amigos que me ajudaram na conclusão dessa dissertação com palavras de apoio e motivação e, especialmente ao Ciro, pela revisão do texto.

A toda a equipe da escola pesquisada pela disponibilidade no fornecimento das informações e no preenchimento dos instrumentos de coleta de dados.

FERNANDES, Maria Jucineide da Costa. Eficácia escolar: estudo de caso na educação profissional do Ceará. 82 f. .il. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2015.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as características da escola pública cearense de educação profissional, que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013, identificando aspectos que são característicos de uma Escola Eficaz. Partiu-se do pressuposto que a escola pública cearense de educação profissional com melhor resultado no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará apresenta características de uma escola eficaz. Foi realizado estudo de caso único, de natureza qualitativa e quantitativa, baseando-se em observação direta, pesquisa a documentos, entrevista semiestruturada e questionários. Os resultados indicam que a Escola Estadual de Educação Profissional Adriano Nobre apresentou o melhor resultado, sendo esta a escola estudada. Identificou-se que as características que mais contribuem para o bom desempenho dos seus alunos em avaliações externas são referentes às seguintes categorias e subcategorias de análise: a) liderança na escola: pedagógica e administrativa; b) professores: formação inicial, tempo de serviço e estabilidade da equipe, oportunidades de treinamento, relacionamento entre os professores e apoio do núcleo gestor; c) relações com a família e com a comunidade: como a escola estimula a participação dos pais e como se dá a inserção da escola na comunidade; d) clima interno da escola: expectativa em relação ao desempenho do aluno e a existência de um clima de ordem; e) ensino: ênfase nos aspectos cognitivos, existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos, política de reprovação e aceleração dos alunos, o processo de ensino utilizado e a existência de uma referência clara sobre o que ensinar. Na EEEP Adriano Nobre foram encontrados aspectos que não obtiveram total aderência com as características da escola eficaz: infraestrutura e fatores externos à organização da escola, no que se refere ao estado de conservação do prédio e adequação das instalações, suficiência dos recursos didáticos, na percepção dos professores, qualidade da biblioteca, no que se refere ao acesso e atualização do acervo. Os professores, apesar de satisfeitos com o trabalho, não estão satisfeitos com o salário, na percepção de 65% dos pais. Foram encontrados baixos percentuais de respostas referentes à inserção dos pais na administração da escola, quando analisada a categoria relações com a família e a comunidade. Conclui-se que estes resultados obtidos estão consonância com a literatura e com o pressuposto, pois a escola estudada possui categorias aderentes com as características de uma escola eficaz.

Palavras-chave: eficácia escolar, educação profissional, estudo de caso único.

FERNANDES, Maria Jucineide da Costa. School effectiveness: a case study in the professional education of Ceará. 82 pp. ill. 2014. Dissertation (Professional Master) - School of Administration, Federal University of Bahia, 2015.

ABSTRACT

This work aims to analyze the Ceará public school characteristics of vocational education, which showed the best results in the third year of high school, the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará (SPAECE) in 2013, identifying aspects that are characteristic an Effective School. It started with the assumption that the Ceará public school vocational education with best results in the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará has characteristics of an effective school. Was performed in one case study, qualitative and quantitative, based on direct observation, search the documents, semi-structured interviews and questionnaires. The results indicate that the State School of Professional Education Adriano Nobre showed the best result, which is the studied school. It was identified that the characteristics that contribute most to the performance of their students in external evaluations refer to the following categories and subcategories of analysis: a) leadership in school: pedagogical and administrative; b) Teachers: initial training, length of service and team stability, training opportunities, relationships between teachers and support core manager; c) relationships with family and the community: how the school encourages parental involvement and how is the school integration in the community; d) School indoor climate: expectations regarding the performance of the student and the existence of a climate of order; e) education: emphasis on cognitive aspects, existence of monitoring framework of student performance, failure of policy and acceleration of the students, the teaching process used and the existence of a clear reference about what to teach. In EEEP Adriano Nobre found aspects that did not find full compliance with the characteristics of effective schools: infrastructure and factors outside the school organization, in relation to the building conservation status and adequacy of facilities, adequacy of teaching resources, perception teachers, library quality, with regard to access and update the acquis. Teachers, although satisfied with the work, are not satisfied with the salary, in the view of 65% of parents. Low percentage of answers were found regarding the inclusion of parents in school administration, when analyzing the category relationships with family and community. It was concluded that these results are consistent with literature and with the assumption, because the categories studied school has adhered to the characteristics of an effective school

Keywords: school effectiveness, professional education, single case study.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Indicadores e variáveis investigadas pelo Relatório Plowden (1967)	16
Quadro 2	Resumo dos estudos de Brookover et al. (1979)	23
Quadro 3	Características de uma escola eficaz com NSE do corpo discente baixo, de acordo com os estudos de Teddlie e Stringfield (1993)	25
Quadro 4	Características das escolas eficazes identificadas por Levine e Lezotte (1990)	26
Quadro 5	Características das escolas eficazes identificadas por Sammons, Hillman e Mortimore (1995)	27
Quadro 6	Fatores associados à eficácia escolar no Brasil (2008)	30
Quadro 7	Categorias e subcategorias de análise da escola eficaz	37
Quadro 8	Número de alunos por série e turma. EEEP Adriano Nobre, 2015	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJOVEM	Centros Educacionais da Juventude
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GAME	Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais
GERES	Estudo Longitudinal da Geração Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria da Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS PESQUISAS EM EFICÁCIA ESCOLAR	14
2.1 OS PRIMEIROS RESULTADOS	14
2.2 A CONTESTAÇÃO DOS PRIMEIROS RESULTADOS.....	17
2.3 OS NOVOS ACHADOS DAS PESQUISAS INTERNACIONAIS.....	22
2.4 EFICÁCIA ESCOLAR NO BRASIL	28
2.4.1 Os achados das pesquisas brasileiras	29
3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	32
3.1 TIPO DE ESTUDO	32
3.2 <i>LOCUS</i> DA PESQUISA.....	33
3.3 COLETA DE DADOS	35
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA	36
3.5 PLANO DE ANÁLISE	37
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	38
4.2 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA E FATORES EXTERNOS À ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	38
4.2.1 Estado de conservação do prédio e adequação das instalações.....	39
4.2.2 Recursos didáticos, existência e qualidade da biblioteca	39
4.2.3 Número de alunos nas turmas	40
4.2.4 Controle da escola sobre o tipo de aluno admitido	41
4.2.5 Controle da escola sobre a seleção e a demissão dos professores	42
4.2.6 Percepção de segurança na escola	43
4.3 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO À LIDERANÇA NA ESCOLA.....	43
4.3.1 A liderança administrativa	45
4.3.2 A liderança pedagógica.....	45
4.3.3 Existência de um projeto pedagógico aceito por todos e o envolvimento com o projeto.....	46
4.4 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES.....	46
4.4.1 Formação inicial e adequada e experiência do professor.....	47
4.4.2 Oportunidades de treinamento.....	47
4.4.3 Satisfação com o trabalho e o salário.....	48
4.4.4 Tempo de serviço na escola e estabilidade da equipe.....	48
4.4.5 Relações interpessoais entre os professores da escola.....	48
4.4.6 Apoio ao professor.....	49
4.5 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ NAS RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE.....	49
4.5.1 Como a escola estimula a participação dos pais.....	49
4.5.2 Inserção da escola na comunidade.....	50
4.5.3 Inserção dos pais na administração da escola.....	50

4.6 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AO CLIMA INTERNO DA ESCOLA.....	51
4.6.1 Expectativa em relação ao desempenho dos alunos.....	51
4.6.2 Existência de um clima de ordem.....	51
4.7 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AO ENSINO.....	52
4.7.1 Ênfase nos aspectos cognitivos.....	52
4.7.2 Existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos.....	52
4.7.3 Política de reprovação e aceleração dos alunos.....	53
4.7.4 O processo de ensino utilizado.....	53
4.7.5 Existência de uma referência clara sobre o que ensinar.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A- ANÁLISE DE DOCUMENTOS.....	61
APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	62
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA - DIRETOR.....	66
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO ALUNOS.....	68
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PROFESSOR.....	70
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO PAIS/RESPONSÁVEIS.....	72
APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	74
ANEXO A - RESULTADO SPAECE 2013 - EEEP - MATEMÁTICA.....	76
ANEXO B - RESULTADO SPAECE 2013 - EEEP - LÍNGUA PORTUGUESA.....	79

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas recentes que buscam analisar até que ponto as escolas interferem no desempenho dos alunos, tanto no Brasil como no exterior, indicam que as escolas podem fazer a diferença nos resultados educacionais dos seus alunos. Estas pesquisas estão consolidadas nos Estados Unidos e Europa e, no Brasil, desde a década de 90, vários grupos de pesquisas estão se dedicando a este campo de estudo, a exemplo do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME) da Universidade Federal de Minas Gerais e o Grupo de Pesquisa, Projeto GERES: estudo longitudinal Geração Escolar 2005, coordenado pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/Rio, com o apoio de cinco centros universitários brasileiros.

No entanto, nem sempre foi assim. Pesquisas realizadas na década de 60 do século passado nos Estados Unidos, Relatório Coleman, e na Inglaterra, Relatório Plowden chegaram à conclusão de que a escola não faz a diferença. Estas duas pesquisas, entre outras, suscitaram estudos de contestação nos dois países, levando pesquisadores ao ambiente escolar, em busca de respostas para questionamentos como: “As experiências dos alunos na escola têm alguma consequência? Faz alguma diferença a escola que frequentam? Quais são as características da escola que realmente fazem diferença?” (RUTTER *et al.*, 2008a, p.142).

Reconhecendo-se a escola como um espaço complexo, repleto de particulares e múltiplas possibilidades de ação para os atores envolvidos, as novas pesquisas revelaram que determinadas características escolares, como ênfase no trabalho acadêmico, liderança e envolvimento dos professores, tinham influência positiva nos resultados acadêmicos dos alunos. (RUTTER *et al.*, 2008b; MORTIMORE *et al.*, 2008).

Estas pesquisas deram surgimento à linha de pesquisa Escola Eficaz no campo da Sociologia da Educação, “com o objetivo de compreender e conhecer, em cada contexto social, as várias características da escola que podem interferir no desempenho dos alunos”. (SOARES, 2002, p. 8).

Essa linha de pesquisa está inserida no campo da eficácia escolar que, segundo Scheerens (2004) apresenta cinco tipos: desigualdade de oportunidades, funções de produção, avaliação dos programas de compensação, escola eficaz e ensino eficaz. Este trabalho está inserido dentro do tipo escola eficaz.

Este trabalho utiliza o conceito de Escola Eficaz como sendo aquela em que o aluno aprende mais do que o esperado, considerando as suas características ao ingressar na escola (RUTTER *et al.*, 2008c). Estudos demonstram que a Escola Eficaz apresenta determinadas características que favorecem o aprendizado dos alunos e o sucesso escolar. (SANTOS, 2010; MARQUES, 2012)

A autora dessa dissertação é professora da rede de ensino do Estado do Ceará e exercendo desde 2013 até o presente momento a função de Coordenadora Regional de Educação, observou que a escola pode contribuir para ampliar as oportunidades educacionais dos estudantes, principalmente daqueles provenientes das classes menos favorecidas, público-alvo das escolas públicas brasileiras.

Com base no referencial teórico e na experiência da autora decorre a questão da presente pesquisa: as características da escola eficaz estão presentes na escola pública cearense de educação profissional que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013?

Este trabalho apresenta como objetivo geral analisar as características da escola pública cearense de educação profissional, que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013, identificando aspectos que são característicos de uma Escola Eficaz.

Apresentam-se como objetivos específicos:

- a) Discutir sobre eficácia escolar à luz das proposições da literatura neste campo de estudo, em pesquisas nacionais e internacionais;
- b) Identificar na escola pública cearense de educação profissional, que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013 aspectos que são característicos de uma Escola Eficaz.
- c) Descrever os aspectos que interferem nas dinâmicas escolares responsáveis pelo bom desempenho nas avaliações externas, considerando o contexto específico de uma escola de educação profissional do Ceará;

Parte-se do pressuposto que a escola pública cearense de educação profissional com melhor resultado no SPAECE 2013 apresenta características de uma escola eficaz.

No Brasil, as pesquisas sobre escolas eficazes é uma área pouco explorada, sendo os primeiros estudos datados do final do século XX. Isso se explica, em parte, pelo atraso no Brasil, em relação aos países desenvolvidos, de garantir o acesso de todas as crianças e jovens à escola.

Inicialmente os estudos voltaram-se para explicação quantitativa dos resultados das escolas nas avaliações externas, a partir da consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e de sistemas estaduais de avaliação, como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Posteriormente, dada a complexidade do ambiente escolar constatou-se que a análise isolada dos dados revelados pelas avaliações em larga escala, por si só, não explicavam as características e os processos escolares, fazendo-se necessária a realização de estudos que permitissem ao pesquisador o contato com a realidade da escola, possibilitando uma percepção mais aprofundada das suas características.

Esta compreensão pode contribuir para a efetivação de políticas públicas educacionais em favor da qualidade do ensino. Além disso, a identificação das características promotoras de eficácia escolar na escola estadual de educação profissional do Ceará poderá contribuir para o conhecimento dos fatores escolares associados diretamente à aprendizagem dos alunos em um contexto específico.

Assim, conhecer as características da escola estadual de educação profissional que apresentou os melhores resultados de desempenho acadêmico de seus alunos, na terceira série do ensino médio no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE 2013, torna-se relevante para relacionar com o que a literatura descreve como características de uma Escola Eficaz, para compreender a complexidade do universo escolar e os aspectos que contribuíram para o alcance destes resultados, aspectos que os resultados apenas quantitativos das avaliações externas não conseguem revelar.

Este trabalho encontra-se organizado, além desta introdução, em três capítulos. O primeiro se refere à revisão da literatura internacional e nacional sobre a temática, o segundo aborda os procedimentos metodológicos e o terceiro apresenta e discute os resultados.

2 AS PESQUISAS EM EFICÁCIA ESCOLAR

O presente capítulo objetiva apresentar uma revisão da literatura sobre a eficácia escolar baseada em pesquisas internacionais e nacionais. Procurou-se dividir a pesquisa internacional sobre a temática em fases. Os primeiros resultados tratam do Relatório Coleman (1966) e do Relatório Plowden (1967), publicados, respectivamente, nos Estados Unidos e Inglaterra. Esses dois documentos chegaram à conclusão que a escola a qual o aluno frequentava fazia pouca diferença na sua vida escolar, sendo preponderante a origem social do aluno.

Como crítica aos resultados desses trabalhos, iniciamos a segunda fase, a contestação dos primeiros resultados. Essa fase é marcada pelos trabalhos de Rutter *et al.* (2008a, 2008b, 2008c) e Mortimore *et al.* (2008) que, baseados nas críticas metodológicas aos dois trabalhos anteriores buscaram aperfeiçoar as técnicas de pesquisa para comprovar que a escola pode fazer muita diferença na vida do aluno.

A terceira fase, os novos achados das pesquisas internacionais, a partir dos estudos de Brookover *et al.*, Teddlie e Stringfield, Reynolds *et al.*, Levine e Lezotte e Sammons, Hillman e Mortimore (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008), apresenta as principais características das escolas que contribuem efetivamente para o sucesso do aluno, buscando responder a indagação: o que faz a diferença nas escolas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento educacional dos estudantes?

Em relação à produção nacional em eficácia escolar, inicialmente apresentou-se um cenário das pesquisas no Brasil e, posteriormente, expôs-se os principais achados dessas pesquisas.

2.1 OS PRIMEIROS RESULTADOS

Os primeiros passos nos estudos para a discussão do que mais tarde se tornaria a linha de pesquisa escola eficaz foram dados nos Estados Unidos, na década de 60 do século XX. O documento precursor deste movimento é, incontestavelmente, o Relatório sobre Igualdade de Oportunidades Educacionais, conhecido mundialmente por Relatório Coleman, em alusão a

James S. Coleman, professor da Universidade Johns Hopkins e responsável pela pesquisa que teve como produto o referido relatório. Essa pesquisa, encomendada pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos por uma exigência da Lei dos Direitos Civis de 1964, avaliou em torno de 570 mil alunos e 60 mil professores, coletou informações de cerca de quatro mil escolas e resultou em um extenso relatório de 737 páginas, que foi divulgado em julho de 1966. (MOSTELLER; MOYNIHAN, 2008).

A pesquisa levou em consideração seis grupos étnicos e raciais: negros, índios americanos, orientais americanos, porto-riquenhos, mexicanos americanos e brancos e se deteve sobre quatro questões centrais:

A primeira lida com o grau de segregação que os grupos étnicos e raciais são expostos nas escolas públicas. A segunda questão considera se as escolas oferecem oportunidades educacionais iguais, de acordo com os critérios considerados como bons indicadores de qualidade educacional (...). A terceira questão principal é dirigida, então, ao aprendizado dos alunos através da avaliação de sua performance em testes padronizados de desempenho. A quarta é uma tentativa de discernir possíveis relações entre o desempenho dos estudantes, por um lado, e por outro lado, os tipos de escola que frequentam. (HOWE II, 2008, p. 24)

O Relatório Coleman (1966) apresentou as limitações das escolas americanas em promover a igualdade e mostrou que as diferenças nos resultados do desempenho dos alunos brancos e negros não eram explicadas pela qualidade das escolas que frequentavam. Concluiu ainda que os fatores de responsabilidade das autoridades educacionais são os que causam menor impacto, sendo assim, a importância sobre qual escola o aluno frequenta seria mínima, como se pode verificar no trecho a seguir.

(...) as escolas são extraordinariamente similares no efeito que elas exercem no desempenho dos alunos, quando o background econômico é levado em consideração. É sabido que fatores socioeconômicos possuem uma grande relação com o desempenho acadêmico. Entretanto quando esses fatores são controlados estatisticamente, parece que as diferenças entre as escolas são responsáveis somente por uma pequena fração das diferenças no desempenho dos alunos. (COLEMAN, 2008, p.29)

As conclusões do Relatório Coleman (1966) foram responsáveis por uma descrença na capacidade da escola como responsável por produzir mudanças educacionais e garantir que as classes menos favorecidas tivessem possibilidades de mudança social através da educação. A escola passava a ser vista como uma mera reprodutora das desigualdades existentes na sociedade.

Outro trabalho de grande relevância e que produziu resultados similares aos de Coleman é o Relatório Plowden, que também apresentou resultados um tanto pessimistas sobre a importância da escola na superação das desigualdades educacionais e sociais.

O Relatório Plowden foi encomendado pelo Ministério da Educação do Governo Britânico e publicado em 1967, pelo Conselho Consultivo Central para a Educação da Inglaterra. O trabalho consistia em fazer uma revisão da situação da escola primária britânica, com o objetivo de relacionar o que seria aprendido sobre o lar e a escola com o desempenho dos alunos. (CONSELHO CONSULTIVO CENTRAL PARA EDUCAÇÃO, 2008).

O estudo foi conduzido por uma equipe progressista, consolidando uma pedagogia focada no aluno e baseada nas teorias de Piaget (BROOKE; SOARES, 2008), realizado com uma amostra de 107 escolas primárias, envolvendo cerca de três mil alunos, que foram avaliados com alguns testes, como o de leitura. Os diretores também foram entrevistados, com o objetivo de fornecer informações sobre as escolas, e os professores acrescentaram informações sobre os alunos. (CONSELHO CONSULTIVO CENTRAL PARA EDUCAÇÃO, 2008).

Para a realização do estudo, as variáveis foram agrupadas em três categorias: atitude dos pais, condições do domicílio e condições da escola. Essas variáveis estão detalhadas no quadro 1:

Quadro 1 – Indicadores e variáveis investigadas pelo Relatório Plowden (1967)

INDICADORES	VARIÁVEIS
Atitude dos pais	<ol style="list-style-type: none"> 1) Idade em que eles queriam que os filhos deixassem a escola e qual a escola secundária de sua preferência; 2) Iniciativa dos pais de visitar a escola e procurar o diretor e os professores para pedir deveres de casa para os filhos; 3) Tempo de convivência com seus filhos após a escola e se ajudavam os filhos no seu dever de casa; 4) Avaliação no nível de letramento da família, com base nos hábitos de leitura de pais e filhos, registro em alguma biblioteca e o número de livros em casa.
Condições do domicílio	<ol style="list-style-type: none"> 1) Itens de conforto; 2) Ocupação e renda do pai; 3) Tamanho da família; 4) Educação dos pais e as qualificações educacionais obtidas.
Condições da escola	<ol style="list-style-type: none"> 1) Organização da escola (tamanho da escola, tamanho da turma, critérios de enturmação); 2) Experiência e formação em serviço dos professores; 3) Avaliação dos inspetores sobre a qualidade da escola e a competência dos professores.

Fonte: Conselho Consultivo Central Para Educação (2008, p.68), adaptado pela autora.

Apesar da equipe progressista e um cenário favorável às mudanças, as conclusões do estudo mostraram que a escola tem uma influência pequena no desempenho do aluno.

Esses resultados (...) mostram que, em média, a porcentagem da variação em desempenho, que pode ser explicada pelas categorias de variáveis relativas às condições socioeconômicas e familiares, é de 48%, em comparação com 17% para os fatores que descrevem as condições da escola. (BROOKE; SOARES, p.19)

Da mesma forma que o Relatório Coleman (1966), “O Relatório Plowden (1967), que se baseou em evidências em muitos aspectos comparáveis às do estudo Coleman (1966), concluiu que os efeitos da família superam em muito os da escola”. (RUTTER *et al.*, 2008a, p.143)

2.2 A CONTESTAÇÃO DOS PRIMEIROS RESULTADOS

Os primeiros estudos em eficácia escolar surgiram como contestação aos resultados pessimistas sobre as possibilidades das escolas apresentados em pesquisas como os Relatórios Coleman (1966) e Plowden (1967). As críticas se davam, principalmente, ao aspecto metodológico dessas pesquisas, próprio de sua época, que não levava em consideração os processos escolares.

No entanto, “essa visão não tornou errados os resultados das pesquisas realizadas, mas (...) acabou atribuindo menos relevância à contribuição da escola do que seria o caso”. (BROOKE; SOARES, 2008, p.106-107)

Nesse sentido, o trabalho de maior influência foi a pesquisa conduzida por Rutter *et al.* (2008a, 2008b, 2008c) na Inglaterra, publicada em 1979, no livro intitulado *Fifteen Thousand Hours: Secondary Schools and their Effects on Children* (Quinze mil horas: escolas secundárias e seus efeitos nos alunos). O título do livro está relacionado com o tempo, em média, que os estudantes ingleses passavam na escola na época.

A pesquisa foi realizada em 12 escolas londrinas, estudando mais de dois mil alunos e buscava responder as seguintes indagações: “As experiências dos alunos na escola têm alguma consequência? Faz alguma diferença a escola que frequentam? Quais são as características da escola que realmente fazem diferença?” (RUTTER *et al.*, 2008a, p.142).

Influenciado pelas críticas metodológicas aos trabalhos anteriores, especialmente o Relatório Coleman, Rutter *et al.* (2008b) deu grande atenção a esse aspecto na sua pesquisa. Por isso, preocupou-se com a confiabilidade e precisão das medidas. Elas foram testadas e analisadas para garantir que os resultados refletissem a influência da escola, enfocando as consequências das experiências escolares vivenciadas pelos alunos. Nesse sentido, foi dada grande importância às características anteriores dos alunos admitidos, características essas que estavam associadas ao comportamento do aluno, ocupação dos pais e resultados dos testes realizados na escola primária.

Para chegar às conclusões da pesquisa foram empregadas quatro medidas de resultados: frequência, comportamento do aluno, delinquência e sucesso nos testes. (RUTTER *et al.*, 2008b).

Na primeira medida, frequência, foram analisadas as seguintes variáveis: frequência por faixa etária, a estabilidade das diferenças entre escolas quanto à frequência, a associação com dados de autoavaliação e a evasão na páscoa. Os principais resultados nesta medida foram:

Alunos com habilidade intelectual abaixo da média ou de famílias de baixo status ocupacional são os que têm maior chance de ter registros de baixa frequência. Entretanto, mesmo depois de controlar pelas variações nas características dos admitidos pelas escolas de acordo com a faixa de RV¹ e ocupação, diferenças grandes e estatisticamente significativas em níveis de frequência permaneceram. Essas diferenças em frequência nas escolas eram bastante consistentes, tanto em relação ao tempo quanto à faixa etária. Escolas com bons níveis de frequência no quinto ano tendiam também a ter uma alta proporção de alunos cursando o sexto ano. (RUTTER *et al.*, 2008b, p.170)

A segunda medida, comportamento do aluno na escola, foi analisada a partir do controle pelas diferenças nas características dos admitidos e estabilidade em faixas etárias. Essa medida foi calculada por escola, a partir de uma escala composta de vinte e cinco itens, que levou em consideração um questionário de autoavaliação respondido pelos alunos, observações dos professores, observações diretas de aulas e do espaço da escola. Os resultados mostraram grande diferença entre as escolas no que se refere ao comportamento do aluno, e não estava relacionada diretamente com as características dos alunos admitidos. Ou seja, “as diferenças consideráveis entre as escolas no que diz respeito ao comportamento de seus alunos *não* poderiam ser vistas simplesmente como continuação de padrões previamente estabelecidos em escolas anteriores”. (RUTTER *et al.*, 2008b, p.172)

¹ Raciocínio Verbal.

Na terceira medida, delinquência, foram utilizadas as variáveis: taxas de delinquência e controle pelas diferenças nas características dos admitidos. Neste momento, convém registrar o conceito de delinquente utilizado no trabalho. Para os autores, “um aluno era determinado ‘delinquente’ se tivesse sido oficialmente advertido ou considerado culpado de algum delito, em uma corte juvenil, em pelo menos uma ocasião”. (RUTTER *et al.*, 2008b, p.173).

Para a composição desta medida, foram coletadas, junto à Polícia, informações de todos os alunos matriculados em qualquer uma das escolas da amostra. As informações de meninos e meninas foram tratadas separadamente, devido às enormes diferenças entre as taxas de delinquência, pois os meninos apresentavam taxas muito superiores às das meninas. Posteriormente, foram determinados quais fatores estavam mais relacionados com a delinquência. (RUTTER *et al.*, 2008b).

Devido à baixa taxa de delinquência entre as meninas, os resultados não mostravam conclusões precisas sobre os efeitos da escola na delinquência feminina. No entanto, a mesma análise mostrou um efeito significativo da escola na delinquência dos meninos. (RUTTER *et al.*, 2008b)

Para a quarta medida, desempenho escolar, foram utilizados os resultados dos alunos em exames públicos. Esses resultados foram controlados considerando-se as características dos alunos admitidos, suas relações com o raciocínio verbal e ocupação dos pais. Também foi feita uma relação dos resultados nos exames com frequência escolar, evasão na páscoa e delinquência.

Os resultados de desempenho escolar mostraram grande variação entre as escolas, mesmo levando em consideração todas as variáveis expostas acima, ou seja, eliminando-se os efeitos da infrequência, abandono na páscoa e delinquência e considerando-se as características cognitivas dos alunos admitidos.

Por fim, a partir das quatro medidas de resultados, o trabalho mostrou que havia grandes diferenças entre as escolas e “parece provável que as variações nos resultados escolares estejam ligadas a características das próprias escolas. (...) algumas escolas eram mais capazes do que outras para promover bom comportamento e desempenho”. (RUTTER *et al.*, 2008b, p.186).

O estudo de Rutter *et al.* (2008b) questionou os resultados de Coleman e Plowden que alimentaram a crença de que a escola não faz a diferença. Procurou demonstrar ainda que,

apesar da influência da origem social nos resultados escolares, a contribuição da escola era muito significativa no desempenho do aluno.

Além disso, apresentou conclusões inéditas relativas à importância de determinadas características no funcionamento da escola, que estão descritas abaixo.

(...) o sistema de premiações (muitos estímulos e elogios) e punições; a criação de posições de responsabilidade para os alunos; a ênfase em trabalho acadêmico, (deveres de casa e objetivos acadêmicos claros); a liderança; os bons modelos de comportamento estabelecidos pelos professores e o envolvimento dos professores nas decisões da escola. (BROOKE; SOARES, 2008, p.219)

Outro trabalho de grande relevância para a consolidação da linha de pesquisa em eficácia escolar foi o conduzido por Mortimore *et al.* (2008) em 50 escolas britânicas, por quatro anos, envolvendo cerca de dois mil alunos. Foi publicado em 2008, no livro *School Matters* (A escola tem importância). O estudo buscava preencher uma lacuna nas pesquisas sobre escolas primárias na Inglaterra e ficou conhecido como Projeto de Escola Primária.

Também sob os efeitos das críticas metodológicas a trabalhos anteriores, o estudo se preocupou com os detalhes e os métodos de análises empregados, sendo o primeiro nessa linha a trabalhar com dados longitudinais. Se outras pesquisas tinham sofrido críticas em função da insuficiência ou simplicidade nas medidas usadas para identificar as diferenças entre os alunos ao entrarem para a escola, a pesquisa de Mortimore *et al.* (2008) pretendeu evitar esse tipo de problema. (BROOKE; SOARES, 2008).

O trabalho de Mortimore *et al.* (2008) tinha os seguintes objetivos:

O primeiro era produzir uma descrição detalhada de alunos e professores, e da organização e currículo das escolas. O segundo era documentar o progresso e o desenvolvimento, por um período de quatro anos de educação escolar, de quase dois mil alunos. Nosso terceiro e mais importante objetivo era estabelecer se algumas escolas eram mais eficazes do que outras em promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, uma vez que as variações nas características iniciais dos alunos admitidos nas escolas eram levadas em consideração. O quarto era investigar diferenças no progresso de diferentes tipos de alunos. (MORTIMORE *et al.*, 2008, p.156)

Para o alcance dos objetivos propostos, os dados coletados pelos pesquisadores foram divididos em categorias, a saber: “caracterização inicial dos alunos admitidos nas escolas e salas de aula; medidas de resultados educacionais dos alunos; medidas do ambiente da sala de aula e da escola (MORTIMORE *et al.*, 2008).

Na primeira categoria, caracterização inicial dos alunos, foram consideradas as características relativas ao “background social, étnico, linguístico e familiar dos alunos, e seu conhecimento inicial ao entrar na escola primária” (MORTIMORE *et al.*, 2008, p.157). Quanto às medidas de resultados educacionais, foram utilizados resultados cognitivos (testes padronizados de leitura e escrita, avaliações anuais de matemática e escrita criativa, teste de habilidades orais) e resultados não-cognitivos (comportamento dos alunos, relatório de autoavaliação das atitudes dos alunos, avaliação de percepção de cada aluno, dados de frequência). As medidas do ambiente da sala de aula e da escola estão relacionadas com as informações coletadas sobre professores, salas de aula e escolas. Elas foram organizadas em cinco subcategorias: organização e políticas das escolas, organização e políticas das salas de aula, estratégias dos professores, visões dos pais e vida escolar. (MORTIMORE *et al.*, 2008).

Na análise dos dados, que foi complexa e utilizou várias técnicas estatísticas, buscaram investigar detalhadamente os três aspectos principais dos efeitos da escola primária.

O tamanho dos efeitos, em termos da proporção da variação total no progresso ou desenvolvimento dos alunos que pode ser explicada (em um sentido estatístico) por escolas diferentes, em comparação com aquele explicado pelas características do background dos alunos; o tamanho dos efeitos das escolas individuais nos resultados educacionais de seus alunos. (...); os processos que se relacionam com os efeitos das escolas e salas de aula específicas nos resultados educacionais dos alunos. (MORTIMORE *et al.*, 2008, p.161)

As conclusões do estudo apontaram para diferenças marcantes entre as escolas e condições diferentes, também, em promover o desenvolvimento dos alunos. O estudo identificou algumas características comuns em escolas eficazes, tanto nas áreas acadêmicas quanto nas sociais. São elas: liderança objetiva da equipe da escola pelo diretor; o envolvimento do vice-diretor; o envolvimento dos professores; consistência pedagógica entre os professores; aulas estruturadas; ensino intelectualmente desafiador; ambiente concentrado no trabalho; atenção focada durante as aulas; máxima comunicação entre professores e estudantes; registro de dados; envolvimento dos pais e ambiente positivo. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008).

Assim, a escola que o aluno frequenta pode ter impacto significativo nos seus resultados cognitivos e não-cognitivos, o que influencia seu desenvolvimento educacional a longo prazo. (MORTIMORE *et al.*, 2008).

A importância dessas duas pesquisas reside no fato de ambas terem contestado toda uma tradição de descrença nas potencialidades da escola.

Usando metodologias que permitiam controlar melhor os antecedentes dos alunos e medir de forma mais diversificada o impacto da escola, essas pesquisas atestaram as diferenças gritantes entre as escolas e também sua capacidade altamente diferenciada de garantir sucesso de seus alunos. (BROOKE; SOARES, 2008, p.111)

Logo, é válido salientar que elas inauguram uma nova fase da pesquisa educacional, levando os pesquisadores ao chão da escola, enfocando critérios nas escolhas metodológicas. Estudaram uma amostra menor de escolas, se comparadas com os grandes *surveys*, como Relatório Coleman, mas com maior capacidade de análise dos processos escolares.

2.3 OS NOVOS ACHADOS DAS PESQUISAS INTERNACIONAIS

Com a constatação de que as escolas são diferentes, que umas podem ser mais eficazes do que outras na garantia da aprendizagem dos alunos e a consequente consolidação da linha de pesquisa em eficácia escolar, vários estudos buscaram apontar as características mais marcantes das escolas eficazes. Nesse sentido, esta seção apresenta os principais achados relativos às características de escolas eficazes, derivados de pesquisas nos Estados Unidos e Inglaterra.

Nos Estados Unidos, um dos primeiros trabalhos a apresentar conclusões a partir da apresentação de características e/ou variáveis consideradas importantes para a garantia da eficácia escolar foi o estudo de Brookover *et al.*, “*Schools can make a difference*”, de 1979. Este estudo foi realizado com escolas de ensino elementar do estado de Michigan. As análises estatísticas realizadas em 68 escolas foram complementadas com estudo de caso em quatro escolas de baixo nível socioeconômico. Dessas quatro escolas, duas apresentavam alto rendimento (uma escola de maioria branca e uma escola de maioria negra) e duas escolas baixo rendimento (uma escola de maioria branca e uma escola de maioria negra). As descobertas foram resumidas em oito áreas diferentes (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008). O quadro 2 apresenta essas áreas e suas principais características.

Quadro 2 – Resumo dos estudos de Brookover *et al.* (1979)

ÁREAS/VARIÁVEIS	CARACTERÍSTICAS
Tempo	Nas escolas com alto rendimento, gastou-se mais tempo com o processo de ensino, através de aprendizagem ativa com os professores envolvidos em ensino direto do que nas escolas com baixo rendimento.
Casos perdidos	Diferenças entre as escolas com alto rendimento escolar e aquelas com baixo rendimento. Nas primeiras, poucos casos de alunos fadados ao fracasso, enquanto nas segundas, havia muito destes casos.
Expectativas dos professores	Altas expectativas nas escolas com alto rendimento escolar e baixas expectativas nas escolas com baixo rendimento escolar, especialmente para estudantes com dificuldades de leitura.
Práticas de incentivo	As práticas de incentivo verbal eram apropriadas nas escolas com alto rendimento escolar. Muitos professores nas escolas de maioria negra com baixo rendimento escolar usavam técnicas inadequadas.
Procedimentos de enturmação	Havia uma diferença considerável nesta variável. Nas escolas de maioria branca com alto rendimento não havia enturmação homogênea. A enturmação nas escolas de maioria negra com baixo rendimento parecia ser uma ferramenta de gerenciamento e atrapalhava o processo de aprendizagem.
Jogos didáticos	Escolas com alto rendimento escolar apresentavam uma tendência maior em usar jogos didáticos que enfatizavam o aprendizado em grupo em lugar do aprendizado individual.
O papel do diretor	Os diretores nas escolas de alto rendimento faziam visitas frequentes às salas de aula, embora nas escolas de maioria negra também dessem ênfase às questões administrativas. Nas escolas de baixo rendimento escolar, os diretores pareciam ser administradores e disciplinadores que raramente faziam visitas às salas de aula.
O comprometimento dos professores e do quadro administrativo	Havia grande comprometimento nas escolas com alto rendimento escolar. Nas escolas de maioria negra com baixo rendimento, os professores pareciam resignados a acreditar que havia pouca coisa que poderiam fazer em relação ao rendimento dos alunos.

Fonte: REYNOLDS; TEDDLIE (2008, p.298-300), adaptado pela autora.

Outro trabalho importante, nesse sentido, nos Estados Unidos, foi Os Estudos de Eficácia Escolar de Louisiana, conduzido por Teddlie e Stringfield, publicado em 1993. O estudo foi pensado para explorar a eficácia escolar, usando metodologias diferenciadas, como consideração do nível socioeconômico (NSE) do corpo discente, inserção do estudo da eficácia do professor, uso de estudos de caso com desempenho longitudinal, estudo de processos de educação ineficaz. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008)

Na fase II do estudo, escolas foram divididas de acordo com o status de eficácia escolar que era eficaz, típica e ineficaz, e NSE do corpo discente, dividido em médio e baixo. A relação entre esses dois pontos permitiu gerar seis tipos de escola. Ao eliminar as típicas de

NSE médio e NSE baixo, sobram quatro tipos: NSE médio e escola eficaz; NSE médio e escola ineficaz; NSE baixo e escola eficaz e NSE baixo e escola ineficaz. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008).

As escolas com NSE médio e eficaz apresentavam como principais características: contato frequente entre professores e pais, preocupação dos pais com uma educação de qualidade, alta expectativa acadêmica dos professores em relação aos alunos e altas expectativas dos alunos em relação a si mesmos. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008). Já nas escolas com NSE médio e ineficaz,

Os professores tinham percepções pouco realistas em relação ao nível atual de rendimento de seus alunos, esperando que tivessem um alto rendimento quando este era apenas médio. Aparentemente, os professores baseavam suas percepções em características intrínsecas do estudante, tais como seu NSE. As expectativas acadêmicas futuras dos estudantes não eram tão altas quanto aquelas de outros estudantes com NSE médio. As expectativas acadêmicas dos diretores eram mais baixas do que aquelas dos professores. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008, p. 302)

As escolas com NSE baixo e ineficaz apresentavam ambiente acadêmico negativo, professores com baixas expectativas em relação aos alunos e poucas responsabilidades pelos seus resultados. Além disso, essas escolas tinham infreqüência docente elevada e professores insatisfeitos com o trabalho. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008).

No quadro 3, apresentam-se características de uma escola com NSE baixo e eficaz.

Quadro 3 – Características de uma escola eficaz com NSE do corpo discente baixo, de acordo com os estudos de Teddlie e Stringfield (1993)

VARIÁVEIS ANALISADAS	CARACTERÍSTICAS
Diretor	Liderança estável e adequada Estrutura organizacional adequada e informal Liderança acadêmica compartilhada com outros membros Resistente a mudanças externas Relacionamento íntimo entre os administradores Bom uso do pessoal de apoio acadêmico
Corpo docente	O Corpo docente é cordial e amigável Forte coesão entre o corpo docente Nenhum conflito aparente entre o corpo docente Integração do pessoal de apoio com o corpo docente Empenho conjunto para melhorar o ensino Grande estabilidade do corpo docente Alta proporção do tempo da aula dedicado ao tema da aula/ ambiente positivo em sala de aula Ensino razoavelmente uniforme entre as salas Assistência, sem restrições, aos novos membros do corpo docente
Estudantes	Excelente disciplina e compreensão de regras excelente Estudantes envolvidos na administração da escola Pouco uso de castigo físico Ambiente voltado para o estudante Rendimento estudantil consistentemente alto

Fonte: REYNOLDS; TEDDLIE (2008, p. 305), adaptado pela autora.

Conforme os autores da pesquisa, dentre todas as características apresentadas pelas escolas com NSE baixo e ensino eficaz, a mais importante estava relacionada ao estímulo dos alunos sobre a convicção que eles poderiam aprender. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008)

Já na Inglaterra, três estudos apresentaram vários fatores e/ou características escolares que favoreciam a aprendizagem dos alunos. Dois deles, os estudos de Rutter *et al.* e Mortimore *et al.* já foram apresentados na seção anterior. O terceiro é o estudo de Reynolds *et al.* que revelou vários fatores nas escolas relacionados à eficácia escolar. São eles:

Altos níveis de envolvimento de alunos em posições de autoridade; baixos níveis de controle institucional de alunos pela direção da escola; expectativas positivas em relação ao que os estudantes deveriam ser capazes de atingir; altos níveis de envolvimento dos professores na direção da escola; “tréguas” na imposição de regras que dizem respeito ao “modo de se vestir, de se comportar e à moral”; alto nível de envolvimento dos estudantes em clubes, sociedades e coisas parecidas. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008, p. 306)

Nessa linha, outros trabalhos se apresentam como revisões de literatura e buscam organizar todo o aprendizado adquirido acerca das características e dos processos das escolas eficazes. Dois desses trabalhos merecem destaque, tanto pela abrangência das revisões quanto pela repercussão que tiveram aqui no Brasil. O primeiro é o trabalho de Levine e Lezotte, de 1990, conduzido em nome do Centro Nacional para as Escolas Eficazes, que se baseou quase que exclusivamente nas bases de conhecimento americana. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008)

Quadro 4 – Características das escolas eficazes identificadas por Levine e Lezotte (1990).

Características de Levine e Lezotte (1990)	
Liderança notável	Liderança pedagógica destacada; apoio para os professores; grande porcentagem de tempo e energia gastos com o melhoramento da escola; vigorosa seleção e substituição dos professores; orientação independente e amortecimento de impactos; monitoramento pessoal e frequente das atividades escolares e compreensão de problemas; captação de recursos; disponibilidade e utilização eficaz do pessoal de apoio institucional.
Implementação de arranjos pedagógicos eficazes	Ensino eficaz; enturmação e outros arranjos organizacionais bem-sucedidos; uso da sala de aula de diferentes maneiras; ensino ativo e variado; ênfase em CROS (Capacidade de Raciocínio de Ordem Superior) ao avaliar os resultados instrucionais; coordenação do currículo e do ensino; disponibilidade do material pedagógico; criar tempo para Leitura, Língua e Matemática.
Ênfase na aquisição de habilidades de aprendizagem centrais pelo aluno.	Máxima disponibilidade e uso do tempo para a aprendizagem; ênfase no domínio de habilidades básicas.
Ambiente escolar e cultura produtivos	Ambiente disciplinado; comprometimento do corpo docente para uma missão compartilhada e articulada e enfocada no rendimento; coesão do corpo docente e responsabilidade institucional; ênfase de toda a escola no reconhecimento do desempenho positivo; orientação para a solução de problemas; contribuição do corpo docente nas tomadas de decisão.
Altas expectativas operacionalizadas em termos práticos com exigências para os alunos	-
Monitoramento adequado do progresso do estudante	-
Treinamento de pessoal orientado na escola orientado para a prática	-
Significativo envolvimento dos pais	-
Outros	O senso de eficácia ou futilidade do aluno; instrução e sensibilidade multicultural; desenvolvimento pessoal dos alunos; políticas e práticas de promoção de estudantes rigorosas e equitativas.

Fonte: REYNOLDS; TEDDLIE (2008, p. 310-311), adaptado pela autora.

O outro trabalho é o de Sammons, Hillman e Mortimore (1995), conduzido em nome do Departamento Britânico de Inspeção Escolar. O trabalho desses autores se baseou profundamente na base de conhecimentos britânica, apesar de recorrer também à americana e à holandesa. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008)

Quadro 5 – Características das escolas eficazes identificadas por Sammons, Hillman e Mortimore (1995).

Fatores de Sammons, Hillman e Mortimore (1995)	
1. Liderança profissional	a) Liderança profissional de escola b) Abordagem participativa c) Firme e objetiva
2. Ensino com objetivos claros	a) Organização eficiente b) Aulas bem estruturadas c) Ensino adaptável d) Clareza de propósitos
3. Concentração no ensino e na aprendizagem	a) Maximização do tempo de aprendizagem b) Ênfase acadêmica c) Foco no desempenho
4. Ambiente de aprendizagem	a) Um ambiente organizado b) Um ambiente ordenado
5. Objetivos e visões compartilhados	a) Unidade de propósitos b) Prática consistente c) Participação constitucional e cooperação
6. Incentivo positivo	a) Disciplina clara e justa b) Feedback
7. Altas expectativas	a) Altas expectativas em geral b) Comunicação das expectativas c) Fornecimento de desafios intelectuais
8. Direitos e expectativas do aluno	a) Aumentar a autoestima do aluno b) Posições de responsabilidades c) Controle dos trabalhos
9. Monitoramento do progresso	a) Monitoramento do progresso do aluno b) Avaliação do desempenho da escola
10. Uma organização orientada à aprendizagem	a) Treinamento de pessoal na própria escola
11. Parceria casa-escola	a) Envolvimento dos pais

Fonte: REYNOLDS; TEDDLIE (2008, p. 310-311), adaptado pela autora.

É importante destacar a diferença nas fontes utilizadas pelos dois trabalhos, sendo comum apenas 4% do total das referências citadas. Apesar das diferenças nas fontes para a elaboração da revisão, percebe-se considerável semelhança nas descobertas dos dois estudos. (REYNOLDS; TEDDLIE, 2008)

Essas semelhanças estão presentes nos processos relativos à liderança eficaz, ensino eficaz, enfoque intenso no aprendizado, cultura escolar positiva, altas expectativas, responsabilidade e direitos dos estudantes, monitoramento do progresso, capacitação de pessoal na própria escola e envolvimento dos pais.

2.4 EFICÁCIA ESCOLAR NO BRASIL

No Brasil, a linha de pesquisa em eficácia escolar se desenvolveu tardiamente se comparada à pesquisa internacional, em especial nos Estados Unidos e na Inglaterra. Isso se deu como consequência do nosso atraso educacional em garantir a universalização da educação fundamental. Somente depois de vencida esta etapa e, em razão da consolidação de um sistema de avaliação externa, foi possível avaliar e analisar os sistemas de ensino em relação à sua capacidade de garantir a aprendizagem dos alunos, permitindo que se estudassem as escolas e as características que mais contribuíam para uma aprendizagem eficaz.

As primeiras pesquisas nessa área partiram dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ou de avaliações externas estaduais. No entanto, antes da discussão dessas pesquisas e de seus principais achados, faz-se necessário destacar o livro “Escolas eficazes: um tema revisitado”, Mello (1994), pelo seu pioneirismo nessa temática no Brasil.

O livro faz uma espécie de retrato das pesquisas que tinham sido desenvolvidas no Brasil e no mundo sobre o tema. De acordo com Mello, (1994, p. 9):

Os dados apresentados e discutidos baseiam-se em revisões já realizadas – algumas há mais de uma década – dos estudos sobre eficácia da escola e da prática de sala de aula. Trata-se quase de um relatório sobre o estado da arte baseado em poucas, mas abrangentes revisões desses estudos, os quais se iniciaram em meados de 70 e tomaram bastante impulso na década de 80, sobretudo nos Estados Unidos e Inglaterra. Investigações e revisões de estudos mais recentes, focalizados na organização da escola e da prática de sala de aula, foram também utilizadas.

O livro foi publicado pelo MEC, dentro de um acordo MEC/UNESCO, destinava-se a subsidiar as secretarias estaduais e municipais de educação e, principalmente, as escolas.

A importância dessa publicação reside, ainda, no fato de ter apresentado alguns fatores relevantes para a eficácia escolar. São eles: importância do planejamento curricular; definição de estrutura e organização curricular; domínio do conteúdo pelo professor; estratégia de organização da sala de aula e método de ensino. (FRANCO *et al.*, 2003)

2.4.1 Os achados das pesquisas brasileiras

O trabalho “A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar” (ALVES; FRANCO, 2008) identificou a partir de vários estudos que recursos escolares; organização e gestão da escola; clima acadêmico; formação e salário docente e ênfase pedagógica são os principais fatores de eficácia escolar descritos na pesquisa brasileira. O quadro 6 apresenta os autores e as conclusões dos estudos relacionando-os aos fatores escolares.

Quadro 6 – Fatores associados à eficácia escolar no Brasil – 2008.

FATORES	AUTORES	CONCLUSÕES
Recursos escolares	Ferrão, Beltrão, Fernandes e colegas (2001); Soares, Mambrini, Pereira e Alves (2002); Andrade e Laros (2007).	Existência de equipamentos, conservação desses e do prédio escolar são importantes.
	Lee, Franco e Albernaz (2004)	Efeito positivo da infraestrutura física da escola sobre o desempenho em leitura dos alunos.
	Espósito, Davis e Nunes (2000)	Resultados positivos para o efeito das condições de funcionamento de laboratórios e espaços adicionais para atividades pedagógicas.
	Albernaz, Ferreira e Franco (2002); Franco, Sztajn e Ortigão (2004)	Efeito negativo da falta de recursos financeiros e pedagógicos da escola sobre a eficácia escolar.
Organização e gestão da escola	Soares e Alves (2003)	Reconhecimento por parte dos professores que a liderança do diretor é característica associada a eficácia escolar.
	Soares, Mambrini, Pereira e Alves (2001)	Dedicação do diretor como fator de eficácia escolar.
	Soares (2005)	Relação dos professores com a equipe e o diretor está associada à eficácia escolar.
	Soares e Teixeira (2006)	Escolas que têm diretores mais democráticos apresentam maior equidade.
	Andrade e Laros (2007)	O trabalho colaborativo da equipe escolar está positivamente relacionado ao desempenho dos alunos.
	Espósito, Davis e Nunes (2000); Lee, Franco e Albernaz (2004)	Responsabilidade coletiva dos docentes sobre os resultados dos alunos é fator relevante para a eficácia escolar.
Clima acadêmico	Franco, Sztajn e Ortigão (2007); Andrade e Laros (2007); Soares (2003, 2005).	Efeito positivo da prática de passar e corrigir dever de casa.
	Franco, Sztajn e Ortigão (2007)	Efeito positivo do cumprimento do conteúdo curricular.
	Soares (2003, 2005)	Efeito positivo do interesse e dedicação do professor.
	Lee, Franco e Albernaz (2004); Soares (2003, 2005).	Efeito positivo da exigência docente.

FATORES	AUTORES	CONCLUSÕES
	Soares (2003; 2005)	Absenteísmo docente tem efeito regressivo sobre a eficácia escolar.
	Lee, Franco e Albernaz (2004)	Efeito regressivo do absenteísmo docente sobre a eficácia escolar e sobre a equidade intraescolar.
	Andrade e Laros (2007)	Clima positivo (respeito e disciplina) contribui positivamente para o desempenho dos alunos.
Formação e salário docente	Albernaz, Ferreira e Franco (2002); Soares e Alves (2003); Soares (2005).	Efeito positivo para o nível de formação docente e salário do professor.
	Andrade e Laros (2007)	Associação positiva da experiência docente com o desempenho dos alunos.
Ênfase pedagógica	Franco, Sztajn e Ortigão (2004)	Resultado positivo em investigação sobre ênfase em raciocínios de alta ordem e resolução de problemas genuínos e contextualizados.
	Soares, Mambrini, Pereira e Alves (2002)	Efeito positivo associado aos métodos ativos de ensino.

Fonte: ALVES; FRANCO (2008, p. 494-497), adaptado pela autora.

No que se refere à organização e gestão da escola e clima acadêmico, os achados das pesquisas brasileiras estão em consonância com a literatura internacional. Em relação aos recursos escolares, na pesquisa internacional eles não são analisados como fator de eficácia escolar devido a pouca variação entre as escolas. Os resultados relativos à influência da formação e salário docente ainda são pequenos, sem muita significância estatística. A ênfase pedagógica foi analisada a partir da introdução de diferenciados métodos de ensino, como a educação matemática e os métodos ativos. (ALVES; FRANCO, 2008)

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este capítulo objetiva apresentar os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa. A opção por esse tipo de pesquisa parte da necessidade de se compreender o fenômeno em seu contexto e fazer as análises a partir de uma perspectiva integrada (GODOY, 2005).

Além disso, ela ajuda o pesquisador a avançar em relação às concepções iniciais ou a revisar sua estrutura teórica. Mesmo tendo uma natureza mais subjetiva, a pesquisa qualitativa oferece um maior grau de flexibilidade para a adequação da estrutura teórica ao estudo do fenômeno administrativo ou organizacional que deseja (VIEIRA, 2004, p. 18)

É importante esclarecer que esta subjetividade não está associada à falta de rigor científico que é alcançado pelas escolhas dos instrumentos de coleta de dados adequados aos objetivos da pesquisa.

Segundo Godoy (2005) a pesquisa qualitativa oferece abordagens diferenciadas para o estudo do fenômeno. A autora cita três que são bastante conhecidos e utilizados, a saber: pesquisa documental, estudo de caso e etnografia.

Esta pesquisa adota a abordagem estudo de caso pois “eles permitem uma profundidade de investigação dos problemas sociais”. (MAIOR FILHO, 1984, p.147). E optaremos pelo tipo descritivo.

O estudo de caso é caracterizado como *descritivo* quando apresenta um relato detalhado de um fenômeno social que envolva, por exemplo, sua configuração, estrutura, atividades, mudanças no tempo e relacionamento com outros fenômenos. Procura ilustrar a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos. [...] São considerados importantes na medida que apresentam informações sobre fenômenos pouco estudados. Frequentemente formam uma base para futuros trabalhos comparativos e de formulação de teoria. (GODOY, 2008, p. 124)

3.2 *LOCUS DA PESQUISA*

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) do Ceará que obteve o melhor resultado, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2013.

A escola estudada é uma EEEP implantada em 2009. Ela tem apresentado o melhor resultado em Língua Portuguesa e Matemática, na terceira série do Ensino Médio, nas últimas edições do SPAECE (2011, 2011, 2012, 2013 e 2014), entre todas as EEEP do Ceará.

A escolha por EEEP se deve à experiência da autora como diretora de uma escola de educação profissional, no período de maio de 2011 a abril de 2013, o que facilitou a compreensão dos processos escolares. Nesse momento, é importante que se apresente o contexto da Educação Profissional no Ceará.

As EEEP foram constituídas no contexto nacional do Programa Brasil Profissionalizado, que foi instituído através do Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007. Esse Programa visa, principalmente, incentivar os estados a formarem uma rede de educação profissional e tecnológica, tendo em vista estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais (BRASIL, 2007).

Além disso, em março de 2008, foi lançado o Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado (CEARÁ, 2008a). O plano foi fruto da parceria de diversas instituições da área educacional, tanto públicas como privadas. Incluiu, também, Secretarias de Estado, ONGs e o Sistema S.

O plano está dividido em cinco eixos, que englobam as diretrizes e ações, quais sejam: eixo I - O Papel da Educação Profissional e Tecnológica no Desenvolvimento Estadual e nas Políticas de Inclusão Social; eixo II - Financiamento da EPT: Manutenção e Expansão; eixo III - Organização Institucional e o papel do Governo Estadual e da Sociedade Civil; eixo IV - Estratégias Operacionais de Desenvolvimento da EPT; Eixo V - A Relação da EPT com a Educação Básica. (CEARÁ, 2008a).

O plano engloba em torno de quarenta metas. Para o objeto de estudo do trabalho, tem-se como foco, apenas a meta relacionada à implantação de vinte Centros Educacionais da

Juventude (CEJOVEM/SEDUC) em 2008, dez, em 2009, e quinze, em 2010, totalizando cinquenta Centros em 2010. (CEARÁ, 2008a). Esses Centros no decorrer da implantação foram denominados de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), com criação pela Lei nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008. (CEARÁ, 2008b).

Conforme a meta acima, foram implantadas em 2008 vinte e cinco EEEP, atendendo vinte municípios.

Assim, 25 escolas estaduais foram selecionadas para serem EEEP, distribuídas entre os 20 municípios: uma em cada município sede de CREDE (exceto Camocim) e seis em Fortaleza, (...), com oferta inicial de quatro cursos técnicos de nível médio: Informática, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho e Enfermagem. (CEARÁ, 2014, p.28)

Em 2009, começaram a funcionar mais vinte e seis escolas, distribuídas em dezenove municípios, ultrapassando a meta de implantação prevista para esse ano. Também foi ampliada a oferta de cursos técnicos.

Além do crescimento da rede física, 2009 foi marcado como o ano de aprofundamento dos processos de discussão do projeto pedagógico, modelo de gestão das escolas, articulação e efetivação de parcerias com empresas e órgãos públicos para o desenvolvimento do estágio curricular em 2010, pelas turmas iniciadas em 2008, capacitação da comunidade docente, constituição do quadro de professores técnicos, entre tantas outras ações para estruturação da educação profissional no Ceará. (CEARÁ, 2014, p.39)

De acordo com o Plano Integrado da Educação Profissional, a previsão de implantação em 2010 era de quinze escolas. No entanto, foram implantadas apenas oito. Este fato está relacionado ao alcance da meta já em 2009. Além disso, “(...) esta decisão levou em consideração o fato do convênio nº 750016/2008, firmado com o MEC/FNDE, (...) viabilizar a construção das 20 primeiras escolas estaduais de educação profissional no padrão de plantas estabelecidas por esse Ministério”. (CEARÁ, 2014, p.43).

Como consequência do convênio citado acima, em 2011, entraram em funcionamento mais dezoito EEEP com estrutura padrão MEC. Entre os anos de 2012 a 2014, entraram em funcionamento mais vinte e nove escolas profissionais, sendo quinze em 2012, cinco em 2013 e nove em 2014. (CEARÁ, 2014).

Em 2015, a rede de Educação Profissional do Ceará conta com 112 escolas distribuídas em 112 municípios, sendo oito por meio de consórcio, e ofertando 53 cursos técnicos diferentes, com quase 42 mil alunos matriculados.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados pela autora da pesquisa no mês de setembro de 2015. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: pesquisa a documentos, observação, roteiro de entrevista semiestruturada aplicado à diretora e questionários, aplicados aos alunos, professores e pais.

A pesquisa a documentos tem como objetivo buscar informações dentro das categorias de análise estabelecidas sobre o planejamento das ações das escolas. Os documentos são utilizados, neste estudo, de forma complementar aos outros instrumentos de coleta de dados. Para Yin (2010), a pesquisa a documentos apresenta como pontos fortes ser estável, discreta, exata e de ampla cobertura.

Foram analisados os seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Plano de Gestão, Plano de Ação dos gestores e professores, orientações da Coordenadoria de Educação Profissional – COEDP e SEDUC, legislação (portaria de lotação dos professores e matrícula dos alunos, escolha dos gestores e professores). (Apêndice A).

A observação conforme aponta Vergara (2009) parece de fácil realização, mas requer alguns cuidados do pesquisador para a sua realização.

Tais cuidados dizem respeito não só ao planejamento do que e por que observar, quanto ao próprio cuidado do observador em manter certo distanciamento que, mesmo na interação com seus observados, lhe permita neutralizar tendenciosidades epistemológicas ou valorativas. (VERGARA, 2009, p.72)

A observação foi realizada na escola procurando verificar o estado e a conservação do prédio e adequação das instalações, os recursos didáticos existentes, a qualidade da biblioteca, no que se refere a acervo e espaço físico, e a percepção de segurança da escola. (Apêndice B). O roteiro de observação foi baseado no questionário da escola do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2013.

A observação é estruturada, não participante, individual, direta, na vida real. Essa tipologia está baseada em uma classificação de Vergara (2009) e procura “contribuir para responder ao problema que suscitou a investigação”. (VERGARA, 2009, p. 71)

A entrevista, de caráter semiestruturado, foi realizada com a diretora buscando captar suas opiniões sobre os pontos elencados no plano de análise (Apêndice C). A entrevista se fez necessária por permitir focar diretamente nos tópicos do estudo e fornecer informações de caráter mais subjetivo. No entanto, cabe ao pesquisador ficar atento à parcialidade das respostas e as intenções camufladas do entrevistado (Yin, 2010). Marconi e Lakatos (2010) reconhecem a importância da entrevista em pesquisas com foco em investigação social.

Os questionários foram aplicados aos estudantes, professores e pais. (Apêndices D, E e F). O total de cinquenta e três estudantes respondeu aos questionários, o que representa 48,18% dos que estão cursando a terceira série do Ensino Médio em 2015. A escola possui 21 professores entre professores em regência de sala, professores técnicos e professores em espaços pedagógicos como biblioteca, laboratórios. Desses, catorze professores responderam ao questionário. Aplicou-se o questionário com uma amostra de 20% dos pais. Ao todo foram enviados vinte e cinco questionários aos pais dos alunos que estão cursando a terceira série e retornaram vinte respondidos.

Os questionários apresentam as seguintes vantagens: economiza tempo, atinge maior número de pessoas, obtém respostas mais rápidas e mais precisas, mais segurança, menos risco de distorção, mais uniformidade na avaliação, entre outras. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Por fim, é válido ressaltar que os instrumentos de coleta de dados foram construídos, considerando-se as características reunidas no estudo “Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino de Minas Gerais” (SOARES, 2002), desenvolvido pelo Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais – GAME/UFMG. Este estudo foi escolhido por ser um dos primeiros no Brasil a adentrar no espaço escolar para verificar as características que contribuem para o sucesso do aluno.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos que estão cursando a terceira série do ensino médio em 2015, professores da escola, pais dos alunos que estão cursando a terceira série e a diretora da escola.

3.5 PLANO DE ANÁLISE

A análise dos dados foi realizada considerando-se as categorias descritas no quadro 7. Os dados quantitativos foram analisados mediante frequências simples e os dados qualitativos mediante análise de conteúdo. (VERGARA, 2005).

Quadro 7 – Categorias e subcategorias de análise da escola eficaz

Categorias de análise	Subcategorias de análise
Infraestrutura e fatores externos à organização da escola	Estado de conservação do prédio e adequação das instalações; Recursos didáticos existentes e a existência e a qualidade da biblioteca; Número de alunos nas turmas; Controle da escola sobre o tipo de aluno admitido; Controle da escola sobre a seleção e a demissão dos professores; Percepção de segurança na escola.
Liderança na escola	A liderança administrativa; A liderança pedagógica; Existência de um projeto pedagógico aceito por todos e o envolvimento com o projeto.
Professores	Formação inicial adequada e experiência do professor; Oportunidades de Treinamento; Satisfação com o trabalho e o salário; Tempo de serviço na escola e estabilidade da equipe; Relações interpessoais entre os professores da escola; Apoio ao professor.
Relações com as famílias e a comunidade	Como a escola estimula a participação dos pais; Inserção da escola na comunidade; Inserção dos pais na administração da escola.
Características do clima interno da escola	Expectativa em relação ao desempenho dos alunos; Existência de um clima de ordem.
Características do ensino	Ênfase nos aspectos cognitivos; Existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos.
	Política de reprovação e aceleração de alunos; O processo de ensino utilizado; Existe uma referência clara sobre o que ensinar.

Fonte: Soares (2002), adaptado pela autora.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo objetiva apresentar e discutir os resultados no que se refere à identificação da escola pública cearense de educação profissional, que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013 e suas características no que se refere à: infraestrutura e fatores externos à organização da escola, liderança na escola, professores, relações com a família e com a comunidade, características do clima interno da escola e características do ensino.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A escola pública cearense de educação profissional que apresentou os melhores resultados na terceira série do ensino médio no SPAECE em 2013 foi a Escola Estadual de Educação Profissional Adriano Nobre, localizada no município de Itapajé. (ANEXOS I e II). Essa escola foi implantada em 2009 e, desde 2011, ano que concluiu o primeiro ciclo do ensino médio, vem apresentando os melhores resultados entre todas as escolas públicas do Ceará.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA E FATORES EXTERNOS À ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Esta categoria de análise encontra-se dividida em seis subcategorias: estado de conservação do prédio e adequação das instalações, recursos didáticos existentes e existência e qualidade da biblioteca, número de alunos por turma, controle da escola sobre o tipo de aluno admitido, controle da escola sobre a seleção e a demissão dos professores e percepção de segurança na escola.

4.2.1 Estado de conservação do prédio e adequação das instalações

O prédio foi readaptado para receber a nova estrutura da escola e, para funcionar em tempo integral, foram construídos banheiros (08); vestiários (02); salas para os laboratórios dos cursos técnicos (02). Além desses espaços a escola conta ainda com salas de aula (08); auditório (01), que também funciona como refeitório e é um espaço para as atividades que a escola realiza fora da sala de aula; biblioteca (01); laboratório de ciências (01); laboratórios de informática (02); uma sala de matemática (01); área administrativa composta por secretaria, coordenação e direção; pátio coberto (01), que também funciona como refeitório, cantina (01) e quadras de esportes (02).

Ao longo do tempo, a gestão tem feito algumas reformas como climatização de algumas salas de aula. As que não são climatizadas são muito quentes no período da tarde.

De uma forma geral, apesar de a escola ser limpa e aconchegante, pode-se considerar a infraestrutura do prédio regular, necessitando de reforma no telhado, nas instalações elétricas, nas salas de aula, na biblioteca, na cantina e nas quadras esportivas. Estas não são cobertas e uma delas não possui arquibancada. Além disso, estão localizadas muito próximas às salas de aula, fazendo com que as atividades práticas da disciplina de Educação Física interferiram no andamento das aulas das salas mais próximas.

A diretora já solicitou junto à CREDE e à SEDUC recursos para uma reforma geral nos espaços indicados acima. No entanto, esses não foram disponibilizados, pois a SEDUC está construindo uma EEEP Padrão MEC na cidade e, tão logo a obra esteja concluída, ocorrerá a transferência da escola para o novo espaço.

4.2.2 Recursos didáticos existentes e a existência e a qualidade da biblioteca

No que se refere aos recursos didáticos existentes, consideraram que são suficientes para o bom funcionamento da escola: pais (80%), alunos (69 %) e professores (50%). Observa-se que a escola possui alguns equipamentos que podem favorecer aulas mais dinâmicas e criativas, tais como computadores para uso dos alunos e professores com acesso à

internet de boa qualidade. Além disso, a escola possui projetores multimídias para todas as salas de aula.

Equipamentos e instalações da escola em bom estado colaboram positivamente para o desempenho escolar (ANDRADE; LAROS, 2007).

Quanto à biblioteca, observa-se que necessita de uma reforma, principalmente para resolver o problema do acesso, que se dá pelo auditório ou pela sala dos professores, o que pode atrapalhar o funcionamento de atividades nesses espaços. Em relação ao acervo, consideraram que a escola possui um acervo atualizado e diversificado: pais (50 %), professores e alunos (35 %). Percebe-se que uma porcentagem pequena de alunos e professores, sujeitos que estão diariamente na escola, consideram o acervo da biblioteca bom. A diretora considera o acervo:

bom, inclusive, a biblioteca possui obras específicas relacionadas aos cursos técnicos que oferta, no entanto, sinto falta de um acervo mais atualizado, principalmente, relativo às obras literárias voltadas para o público jovem.

Escolas que contam com ambientes pedagógicos, como laboratórios e biblioteca, contribuem para um aprendizado maior de seus alunos (ESPÓSITO; DAVIS; NUNES, 2000). No entanto, “(...) a pura e simples existência dos recursos escolares não é condição suficiente para que os recursos façam diferença: faz-se necessário que eles sejam efetivamente usados de modo coerente no âmbito da escola”. (ALVES; FRANCO, 2008, p. 494-495).

4.2.3 Número de alunos nas turmas

O Quadro 8 evidencia o número de alunos por turma.

Quadro 8 – Número de alunos por série e turma. EEEP Adriano Nobre/Ce, 2015.

SÉRIE/TURMA	NÚMERO DE ALUNOS
1ª A	40
1ª B	40
2ª A	38
2ª B	40
3ª A	33
3ª B	38
3ª C	39

Fonte: SIGE ESCOLA, elaborado pela autora.

A escola atende ao estabelecido na Portaria n° 1.143/2014, que estabelece as normas para a matrícula dos alunos nas escolas públicas estaduais no ano de 2015, definindo que as turmas na EEEP terão, no mínimo, quarenta e, no máximo, quarenta e cinco alunos, levando-se em consideração a capacidade física de cada escola.

Observa-se que o número de alunos na 2ª A e 3ª séries está abaixo do estabelecido na Portaria. Isso se dá, conforme a diretora:

devido à solicitação de transferência de alunos para outras escolas, pois segundo ela, alguns alunos não se adaptaram ao funcionamento e filosofia de trabalho da escola.

Soares (2002) afirma que o número de alunos nas turmas é um elemento abordado nas pesquisas internacionais sobre eficácia escolar. As turmas com número de alunos entre 13 e 20 estão associadas ao melhor rendimento. A diretora, ao falar sobre essa questão considera que:

turmas menores podem favorecer o aprendizado, mas não considero a atual quantidade de alunos nas turmas um empecilho para a aprendizagem.

Não foram encontradas turmas com número de alunos acima do estabelecido na Portaria n° 1.143/2014, o que poderia constituir um fator de empecilho ao melhor rendimento.

4.2.4 Controle da escola sobre o tipo de aluno admitido

A Portaria de matrícula n° 1143/2014 estabelece os critérios para a seleção de alunos para as escolas profissionais. Anualmente as escolas profissionais recebem alunos para ingressar na 1ª série do ensino médio. As vagas são destinadas, 80% e 20%, respectivamente, aos alunos oriundos das escolas públicas e da rede particular.

Como diretriz da política estadual de educação profissional destaca-se a equidade como forma de fortalecer os processos de ampliação dos contextos de justiça e inclusão social, dando prioridade ao ingresso de alunos provenientes de escolas públicas regulares. Por meio da Portaria n°105/2009 da SEDUC, assegurou legalmente que 80% das matrículas nos cursos técnicos fossem, a partir de 2010, destinadas aos estudantes de escolas públicas, ficando os outros 20% à disposição de alunos da rede privada, atendendo a uma recomendação do Ministério Público. (CEARÁ, 2014, p. 21)

A recomendação do Ministério Público para a disponibilidade de vagas aos alunos da rede privada se deu em decorrência de uma reivindicação dos pais dos alunos que cursavam o ensino fundamental na rede particular de ensino.

A seguir elencamos as condições para a inscrição dos alunos.

a) Ter, comprovadamente, concluído o 9º ano do Ensino Fundamental ou que o concluirá até a confirmação da matrícula; b) Ter total disponibilidade de 2ª a 6ª feira para a jornada escolar integral das 7:00h às 17:00h; c) Ter idade mínima de 14 anos completos até a data referência do Censo (última quarta-feira de maio), com exceção para os cursos técnicos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde: Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Estética, Técnico em Massoterapia, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Biotecnologia, cuja idade mínima deverá ser de 14 anos e 6 meses completos até a data referência do Censo (última quarta-feira de maio), visando atender o que estabelece a resolução CNE/CEB Nº1 de 21 de Janeiro de 2004 em seu §5º: ‘Somente poderão realizar estágio supervisionado os alunos que tiverem, no mínimo, 16 anos completos na data de início do estágio’; d) Estar ciente e de acordo com as normas de funcionamento e oferta do curso técnico de sua opção. (CEARÁ, 2014, p. 50)

A Portaria também define critérios para a classificação dos alunos às vagas nas escolas, pois, na maioria dos casos, a quantidade de inscritos é maior que o número de vagas disponibilizadas em cada escola. Para classificação, “(...) será considerada a maior média aritmética das notas relativas às disciplinas cursadas do 6º ao 9º ano (...)”. (CEARÁ, 2014, p. 50), conforme apresentação do histórico escolar do ensino fundamental. A classificação se dá por ordem decrescente e por curso pretendido.

Pelo exposto acima, percebe-se que a escola possui certo controle sobre o tipo de aluno admitido, pois o processo seletivo faz com que, entre os inscritos, os alunos que apresentaram melhor desempenho no ensino fundamental sejam os classificados às vagas da escola. No entanto, esse controle da escola sobre o tipo de aluno admitido faz parte das orientações da SEDUC que através de Portaria, normatiza a entrada dos alunos nas EEEP.

4.2.5 Controle da escola sobre a seleção e a demissão dos professores

Em relação ao controle da escola para a seleção e a demissão dos professores percebe-se que a escola age com autonomia para a seleção e, para a demissão ou transferência de escola, no caso de professor efetivo, é necessário o aval do conselho escolar.

A seleção de professores para a Escola Profissional é regida pela Lei nº 1.5181/2012 que alterou a Lei nº 1.4273/2008, lei de criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional.

A referida lei estabelece que o ingresso de professores da base comum e diversificada do currículo nas EEEP se dará por seleção simplificada, que pode ser realizada pela SEDUC, CREDE ou pelas próprias escolas, conforme determinado em edital. Poderão participar da seleção professores efetivos e professores contratados como temporários (CEARÁ, 2012). A seleção é composta de duas fases: a primeira é uma análise do currículo e a segunda, um seminário presencial e entrevista sobre a filosofia de gestão e funcionamento da escola.

4.2.6 Percepção de segurança na escola

Quanto à percepção de segurança no entorno da escola, mesmo a escola pontuando, no relatório de inscrição do Prêmio Gestão que o bairro onde a escola está situada apresenta situações de furtos e violências corporais devido ao tráfico de drogas, 60% dos pais e dos alunos e 71% dos professores consideram o entorno da escola um ambiente seguro.

Já em relação à percepção de segurança dentro da escola, reconhecem o ambiente interno da escola como seguro: pais (80 %), alunos (94 %) e professores (100 %)

A escola possui vigilância 24h, não em decorrência dos casos citados acima, mas é um padrão de todas as EEEP, com poucas exceções, que possuem apenas vigilância no período noturno, finais de semana e feriados.

4.3 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO À LIDERANÇA NA ESCOLA

A liderança administrativa, a liderança pedagógica e a existência de um projeto pedagógico aceito por todos, assim como o envolvimento com o projeto foram as subcategorias analisadas nesta categoria.

O núcleo gestor das EEEP é formado pela diretora, três coordenadores escolares, uma secretária e um assessor administrativo-financeiro. Neste trabalho focou-se na liderança da diretora.

Para Soares (2002, p. 17), “a liderança profissional do diretor significaria a sua capacidade de comandar a construção e a execução do projeto pedagógico, de organizar o funcionamento da escola e de interagir com os vários sujeitos que se encontram na escola (...)”.

Os diretores das EEEP são escolhidos mediante seleção pública que ocorre em duas etapas: primeira, prova objetiva de conhecimentos na área de língua portuguesa, gestão e educação profissional (as primeiras seleções incluíam também raciocínio lógico), de caráter eliminatório e classificatório. A segunda etapa consta de três partes: curso de fundamentação, avaliação comportamental, entrevista e *feedback* (obrigatório para os candidatos selecionados).

Essa forma de provimento dos cargos de diretores das EEEP difere da forma usada pela Secretaria da Educação do Ceará para as outras escolas estaduais. Estas utilizam a prova objetiva, de caráter classificatório e eliminatório, e a eleição direta para o cargo de diretor.

As EEEP são geridas de acordo com a Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE) que é uma filosofia de gestão aplicada ao ambiente escolar baseada na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Esse instrumento propõe uma mudança paradigmática em relação à gestão da escola pública e se propõe também ao desenvolvimento da liderança entre todos que fazem a escola. A TESE tem como conceitos fundamentais: descentralização (baseada na disciplina, respeito e confiança); delegação planejada, ciclo PDCA (planejamento, execução, avaliação e acompanhamento e ajuste); níveis de resultados (sobrevivência, crescimento e sustentabilidade) e responsabilidade social. (AMORIM, 2009)

A atual diretora está na diretoria da escola desde sua implantação como EEEP em 2009. Tem dezoito anos de experiência docente e catorze como gestora, incluindo o tempo que exerce a direção na EEEP. É licenciada em Letras e possui especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. No Ceará, o Conselho Estadual de Educação estabelece critérios para a função de diretor escolar. De acordo com a Resolução nº 448/2013, para o exercício do cargo de diretor é necessária a formação em Pedagogia, com uma carga horária mínima em gestão ou administração escolar. O cargo também poderá ser exercido por quem

possui outra graduação, desde que tem especialização em gestão ou administração escolar. (CEARÁ, 2013).

Estudos (RUTTER *et al.*, 2008; MORTIMORE *et al.*, 2008; REYNOLDS; SAMMONS, 2008; ALVES; FRANCO, 2008; SOARES; ALVES, 2003; SOARES; TEIXEIRA, 2006) apontam a liderança do diretor como fator de eficácia escolar. Elementos como envolvimento do diretor nos assuntos acadêmicos e na política escolar, visitas às salas de aula, reconhecimento por parte dos professores, monitoramento das atividades, liderança democrática, firmeza e objetividade nas decisões são algumas das características do diretor escolar eficaz, apontados nos estudos revisados.

4.3.1 A liderança administrativa

As questões administrativas estão relacionadas, principalmente, a capacidade do diretor de captar e gerir corretamente os recursos financeiros (SOARES, 2002). Além disso, também pode-se considerar a própria administração do espaço da escola, como limpeza e manutenção do prédio.

A liderança administrativa foi considerada boa por: pais (95 %), alunos (98 %) e professores (100%), que afirmaram ser a atual diretora uma boa liderança administrativa.

4.3.2 A liderança pedagógica

Os dados relativos à liderança pedagógica se assemelham aos dados referente a liderança administrativa, com uma pequena vantagem positiva para este último. Consideram a diretora uma boa líder pedagógica: dos pais (95 %), alunos (94 %) e professores (93%). Ao falar sobre essa questão, a diretora apontou que está mais envolvida com as questões pedagógicas, principalmente no que se refere às orientações para a construção do projeto político pedagógico.

4.3.3 Existência de um projeto pedagógico aceito por todos e o envolvimento com esse projeto

No que se refere ao projeto pedagógico, procurou-se saber se existe projeto pedagógico na escola, se houve participação da comunidade escolar na sua elaboração e se a comunidade conhece o referido projeto.

Sobre a existência do projeto responderam positivamente: pais (55 %) e dos alunos (53 %), sendo que responderam não saber se existe um projeto pedagógico: pais (45 %) e alunos (32 %). No entanto, 100% dos professores afirmaram existir Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola. Estes elevados índices de pais e alunos que desconhecem a existência do Projeto Político Pedagógico pode significar a confiança que estes depositam nas escolas, a partir do momento que a Escola passou a ser o principal agente responsável pela educação formal. Desse modo, não foi possível identificar a partir das respostas dos sujeitos pesquisados, com exceção dos professores e da diretora, se houve participação na elaboração e se a comunidade conhece o PPP, pois eles podem não relacionar o documento físico (PPP) com a existência real de tudo que constitui a escola, inclusive sua identidade.

O Projeto Político Pedagógico das EEEP foi construído a partir de um modelo enviado pela SEDUC em 2011 para que, a partir dos referenciais para as Escolas de Educação Profissional, cada EEEP adaptasse o Projeto Pedagógico de acordo com suas especificidades. (CEARÁ, 2014). Assim, a partir dessa orientação o PPP é revisado anualmente, antes do início do ano letivo, durante a Semana Pedagógica.

4.4 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES

Em relação aos professores analisou-se: formação inicial e experiência, tempo de serviço e estabilidade da equipe, oportunidades de treinamento, satisfação com o trabalho e salário, relacionamento entre os professores e apoio do núcleo gestor.

4.4.1 Formação inicial adequada e experiência do professor

Quanto ao item formação inicial identificamos que 100% dos professores da base comum e diversificada possuem formação inicial em licenciatura plena. Possuem licenciatura na disciplina que lecionam, 76 % dos professores. As exceções ficam por conta dos professores de Filosofia e Geografia, que possuem licenciatura em Ciências Sociais, o de Artes, com formação em Pedagogia, e o de Espanhol, com formação em Pedagogia com habilitação em Português/Inglês, mas que ainda está cursando a licenciatura em Espanhol.

Soares e Alves (2003) apontam efeito positivo para o nível de formação docente.

4.4.2 Oportunidades de treinamento

A escola oferece formação continuada para os professores. De acordo com a diretora:

a escola forneceu formação docente elaborada pela equipe gestora que semanalmente nos planejamentos nas áreas de ensino, discutia temas relevantes para a prática docente.

A partir de 2014 a formação está centrada no material do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio ocorrendo com as mesmas características. De acordo com 78 % dos professores a escola oferece oportunidades de treinamento/formação.

O plano de ação da escola estabelece como uma das premissas a formação continuada com o objetivo de

contar com educadores familiarizados com as novas tecnologias da informação e comunicação e atualizados em relação às práticas pedagógicas modernas e ao conhecimento científico de sua área de atuação e com ações voltadas para práticas empreendedoras. (EEEP ADRIANO NOBRE, 2015a, p. 14)

4.4.3 Satisfação com o trabalho e o salário

No que se refere à satisfação com o trabalho, 85% dos professores responderam que estão satisfeitos com o trabalho. No entanto, 100% dos alunos reconhecem os professores satisfeitos com a função.

Em relação ao salário, apenas 57 % respondeu positivamente para essa questão, 36 % respondeu que estava parcialmente satisfeito e apenas um professor respondeu que não estava satisfeito com o salário. Todos os alunos responderam que percebem os professores satisfeitos com o trabalho e apenas um aluno respondeu que os professores costumam reclamar do salário em sala. Os demais, 98 % responderam negativamente para essa questão. Um total de 95% dos pais percebem os professores satisfeitos com o trabalho. No entanto, em relação ao salário, 65% respondeu que os professores não estão satisfeitos com o salário e 35%, responderam não saber sobre a satisfação docente com o salário.

4.4.4 Tempo de serviço e estabilidade da equipe

Dos dezessete professores da base comum e diversificada, onze, ou seja, 65 % é do quadro efetivo do estado do Ceará o que garante estabilidade à equipe.

Em relação ao tempo de serviço na escola, 41 % está desde a criação como EEEP em 2009, 18 % está na escola desde 2009, e os demais, 41 % ingressaram na escola a partir de 2013.

4.4.5 Relações interpessoais entre os professores da escola

Todos os professores, alunos e pais responderam que os professores se relacionam bem entre si, ou seja, 100% dos respondentes. Teddlie e Stringfield (citado por REYNOLDS; TEDDLIE, 2008) apontaram em seus estudos que forte coesão e ausência de conflito entre o

corpo docente estão associadas à eficácia escolar. No Brasil, Andrade e Laros (2007) também encontraram efeito positivo para o trabalho colaborativo docente.

4.4.6 Apoio ao professor

No que se refere ao apoio dado aos professores pelo núcleo gestor, 86 % dos professores afirmaram se sentirem apoiados pelo núcleo gestor. Na percepção dos alunos esse percentual sobe para 92 % e na dos pais chega a 100%.

4.5 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ NAS RELAÇÕES COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Nesta categoria buscou-se compreender como a escola estimula a participação dos pais, como se dá a inserção da escola na comunidade e a inserção dos pais na administração da escola.

4.5.1 Como a escola estimula a participação dos pais

Para 100% dos pais e professores e para 98 % dos alunos é constante o estímulo para a participação dos pais na educação dos alunos pela escola. Uma das ações que estimula a participação dos pais, segundo a diretora é a visita domiciliar que tem como foco os pais que estão ausentes do acompanhamento dos filhos.

Para 71 % dos professores e 89 % dos alunos, os pais participam e acompanham a educação dos alunos. Para os pais que responderam ao questionário, 100% dos pais fazem o acompanhamento da educação dos filhos.

A escola informa aos pais os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações aplicadas pela escola e em avaliações externas. Além disso, divulga ações de melhoria do ensino em encontros periódicos. (EEEP ADRIANO NOBRE, 2015a)

Nas pesquisas internacionais, conforme Reynolds e Teddlie (2008), o envolvimento dos pais é fator recorrente de eficácia escolar.

4.5.2 Inserção da escola na comunidade

Para a diretora, no que se refere à realização de atividades de mobilização da comunidade a escola ainda precisa avançar. No entanto, 79 % dos professores, 62 % dos alunos e 50 % dos pais responderam positivamente para a indagação referente a realização de atividades de mobilização da comunidade.

Conforme a diretora:

a escola abre para a comunidade cedendo o prédio para eventos sociais ou reuniões de interesse da comunidade.

Para 71 % dos professores, 68 % dos alunos e 65 % dos pais, a escola abre espaço para eventos da comunidade.

4.5.3 Inserção dos pais na administração da escola

Quanto à participação dos pais na administração da escola tivemos 35% de respostas negativas dos pais que responderam ao questionário. Destes apenas 30% responderam positivamente e 35% responderam parcialmente que os pais participam e acompanham a administração da escola. No entanto, a escola tem pais como representantes do Conselho Escolar e também pais representantes de cada turma que participam bimestralmente das reuniões do Projeto Professor Diretor de Turma. Esses percentuais reforçam a delegação dos pais à escola a responsabilidade pela educação formal.

4.6 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AO CLIMA INTERNO DA ESCOLA

Nesta categoria analisou-se duas subcategorias: expectativa em relação ao desempenho do aluno e a existência de um clima de ordem.

4.6.1 Expectativa em relação ao desempenho do aluno

Altas expectativas em relação ao desempenho dos alunos é fator de eficácia escolar como assinala os estudos de Brookover (1979), Levine e Lezotte (1990) e Sammons, Hillman e Mortimore (1995), citados por Reynolds e Teddlie (2008).

Na EEEP estudada, 98 % dos alunos e 100% dos professores e pais afirmaram que a escola tem boas expectativas em relação ao desempenho dos alunos.

Um das evidências da alta expectativa da escola é um dos resultados esperados pela escola em 2015: 70% de aprovação dos alunos da terceira série em universidades públicas. (EEEP ADRIANO NOBRE, 2015a)

4.6.2 Existência de um clima de ordem

A existência de um clima de ordem na escola também foi apontada pelos respondentes como elemento positivo na dinâmica escolar. Entre os pais (90%), alunos (94%) e professores (100%). No Regimento Escolar estão descritos os direitos e deveres dos alunos. Os deveres são uma espécie de código de ética que foi construído com os próprios alunos.

4.7 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA EFICAZ EM RELAÇÃO AO ENSINO

Nesta categoria foram coletados dados em relação às seguintes subcategorias: ênfase nos aspectos cognitivos, existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos, política de reprovação e aceleração dos alunos, o processo de ensino utilizado, existência de uma referência clara sobre o que ensinar.

4.7.1 Ênfase nos aspectos cognitivos

Mais de 90% entre todos os respondentes indicaram que a escola trabalha com ênfase nos aspectos cognitivos. A diretora aponta que o principal foco é a cognição. Todas as atividades da escola são planejadas com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Algumas atividades e ações são realizadas com foco na aprendizagem dos alunos: monitoria, aulas diversificadas, células de aprendizagem cooperativa. Além disso, há um comprometimento de todos pelo tempo pedagógico do aluno. (EEEP ADRIANO NOBRE, 2015b)

4.7.2 Existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos

O monitoramento do desempenho dos alunos de forma estruturada é feito bimestralmente nas reuniões de Conselho de Classe com a participação de representantes de pais e alunos. Essa estrutura de monitoramento é reconhecida por 100 % dos professores, 95 % dos pais e 89 % dos alunos.

4.7.3 Política de reprovação e aceleração dos alunos

O que ficou constatado é que não existe política de aceleração e quanto à reprovação esta é evitada ao máximo, pois busca-se a aprendizagem de todos através de atividades como reforço e recuperação paralela.

4.7.4 O processo de ensino utilizado

Quanto ao processo de ensino utilizado na escola, 100 % dos professores e pais, e 85 % dos alunos disseram concordar com o processo utilizado na escola. A diretora avalia como positivo o processo de ensino utilizado, mas cita a interdisciplinaridade como um desafio.

A escola busca uma formação integral do educando articulando formação acadêmica à formação profissional.

4.7.5 Existência de uma referência clara sobre o que ensinar

Os professores elaboram anualmente seus planos de ensino com o acompanhamento da coordenação escolar. Para 93 % dos professores existe uma referência clara sobre o que ensinar. Ensino com objetivos claros é apontado por Sammons, Hillman e Mortimore (1995) (citado por REYNOLDS; TEDDLIE, 2008) como fator de eficácia escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, inserido na linha de pesquisa escola eficaz, procurou responder a seguinte questão: as características da escola eficaz estão presentes na escola pública cearense de educação profissional que apresentou os melhores resultados, na terceira série do ensino médio, no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) em 2013?

Para tanto, foi necessário, inicialmente identificar a Escola Estadual de Educação Profissional que apresentou os melhores resultados na edição de 2013 do SPAECE. Ao fazer isso, constatou-se que Escola Estadual de Educação Profissional Adriano Nobre vem se destacando nesta avaliação externa em nível estadual desde 2011, quando concluiu o primeiro ciclo do ensino médio das turmas implantadas em 2009. Assim, de 2011 a 2014, a EEEP objeto desse estudo, tem apresentado os melhores resultados na terceira série em Língua Portuguesa e Matemática, no SPAECE.

É importante ressaltar que a EEEP também se sobressai em avaliações externas em nível nacional, como o Enem. Em 2014, a escola apresentou os melhores resultados no ranking do Enem entre todas as escolas públicas do Ceará.

Para a análise das características da escola utilizou-se as seguintes categorias: **infraestrutura e fatores externos à organização da escola, liderança na escola, professores, relações com as famílias e a comunidade, características do clima interno da escola e características do ensino.**

Dentre as características de uma escola eficaz foram encontradas na EEEP Adriano Nobre quatro das sete subcategorias referentes à **infraestrutura e fatores externos à organização da escola**, a saber: número de alunos por turma, controle da escola sobre o tipo de aluno admitido, controle da escola sobre a seleção e demissão dos professores e percepção de segurança na escola.

Ressalta-se que estas características, com exceção da percepção de segurança, que está relacionada, na maioria das vezes, ao local onde a escola está inserida, são comuns a todas as escolas profissionais. Assim, não é uma característica específica da escola pesquisada.

No que se refere à **liderança na escola** estão majoritariamente presentes duas das três subcategorias, são elas: liderança administrativa e liderança pedagógica.

Em relação aos **professores** são majoritariamente citadas cinco das seis subcategorias: formação inicial, tempo de serviço e estabilidade da equipe, oportunidades de treinamento, relacionamento entre os professores e apoio do núcleo gestor.

No que concerne à categoria **relações com a família e a comunidade**, duas das três subcategorias são majoritariamente citadas: como a escola estimula a participação dos pais e como se dá a inserção da escola na comunidade. Porém, encontram-se inconsistências entre os grupos, principalmente na subcategoria como a escola estimula a participação dos pais, pois apesar de 100 % dos pais responderem afirmativamente, 71 % dos professores e 89% dos alunos responderam que os pais acompanham a educação dos alunos; de igual maneira foram as respostas sobre como se dá a inserção da escola na comunidade obtendo-se que 71 % dos professores, 68 % dos alunos e 65 % dos pais, a escola abre espaços para eventos na comunidade.

A análise da categoria **clima interno da escola** revelou que as duas subcategorias estudadas estão presentes de forma majoritária, são elas: expectativa em relação ao desempenho do aluno e a existência de um clima de ordem.

Em relação à categoria **ensino**, encontram-se majoritariamente as cinco subcategorias: ênfase nos aspectos cognitivos, existência de estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos, política de reprovação e aceleração dos alunos, o processo de ensino utilizado e a existência de uma referência clara sobre o que ensinar. Ressalte-se que 15 % dos alunos concordam apenas parcialmente com o processo de ensino utilizado.

Nas características estudadas na EEEP Adriano Nobre apresentam-se alguns aspectos que não encontram total aderência com as características da escola eficaz: infraestrutura e fatores externos à organização da escola no que se refere ao estado de conservação do prédio e adequação das instalações, suficiência dos recursos didáticos, na percepção dos professores, existência e a qualidade da biblioteca que necessita de uma reforma na infraestrutura para resolver o problema do acesso e a atualização do acervo. No que se refere a liderança na escola, ressalte-se que nem todos os alunos e pais reconhecem a existência de um projeto pedagógico aceito por todos e o envolvimento com esse projeto. Na categoria analisada referente aos professores, encontra-se na subcategoria satisfação com o trabalho e salário, que a satisfação com o trabalho é elevada, mas com o salário, na percepção dos pais, 65 % dos docentes não estão satisfeitos. De igual maneira foram encontrados baixos percentuais de respostas referentes à inserção dos pais na administração da escola, quando analisada a categoria relações com as famílias e a comunidade.

A identificação dessas características nessa escola pública, que apesar de possuir aspectos específicos de funcionamento como tempo integral, ensino técnico integrado ao ensino médio, seleção específica para docentes e diretor, processo específico para admissão de alunos, é fruto de uma equipe docente comprometida com a aprendizagem dos alunos e de uma liderança forte na pessoa da diretora. Estes dois elementos geram as características que foram percebidas na escola e apresentadas neste trabalho.

À luz das recentes proposições da literatura e dos aspectos que interferem nas dinâmicas escolares responsáveis pelo bom desempenho nas avaliações externas, considerando-se o contexto específico das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, observou-se que a EEEP Adriano Nobre apresenta aderência com as características de uma Escola Eficaz. Contudo, reconhece-se os limites do presente estudo, sendo o principal deles, tratar-se de um estudo de caso único. Assim, recomenda-se o seu desenvolvimento em outras escolas, com resultados semelhantes e também em escolas com resultados diferentes da escola pesquisada.

Por fim, espera-se que esse trabalho possa contribuir na reflexão das escolas sobre quais práticas escolares produzem melhores resultados e para os gestores públicos educacionais sobre onde e como necessitam investir, como parte de uma rede educacional, para garantir que todas as escolas públicas, dentro das suas especificidades, desenvolvam características de uma Escola Eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar**. Origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

AMORIM, Ivaneide Áurea A. P. **Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão e Resultados (TEAR)**. Recife: Livro Rápido, 2009.

ANDRADE, Josemberg M. de; LAROS, Jacob A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.23, n. 1, p. 33-42, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n1/a05v23n1.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13. dez.2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em: 15 out. 2012.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (orgs). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará**. Fortaleza, 2008a.

CEARÁ. Lei nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**. 23 dez. 2008.

_____. Lei nº 15.181 de 28 de junho de 2012. Altera os arts. 2º e 3º e acrescenta o art. 3º da lei nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 02 jul. 2012.

_____. **Resolução nº 448/2013**. Dispõe sobre o exercício do cargo de direção de instituições de ensino da educação básica e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cee.ce.gov.br/phocadownload/resolucoes/res-0448-2013.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

_____. Portaria nº 1.143 de 11 de novembro de 2014. Estabelece normas para a matrícula de alunos nas escolas públicas estaduais para o ano de 2015 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**. Fortaleza, CE, 17 nov. 2014.

_____. **Relatório de Gestão: “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – 2008 a 2014”**. Fortaleza: SEDUC/COEDP, 2014. Disponível em: <http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/relatorio_de_gestao_2008_2014/relatorio_de_gestao_2008_a_2014.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

COLEMAN, James S. Desempenho nas Escolas Públicas. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CONSELHO CONSULTIVO CENTRAL PARA EDUCAÇÃO. O lar, a escola e a vizinhança. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ADRIANO NOBRE (Itapajé, CE). **Plano de Ação Pedagógica para o ano de 2015**, Itapajé, CE, 2015.

_____. **Relatório do Prêmio Gestão, 2015**, Itapajé, CE, 2015b.

_____. **Projeto Político Pedagógico, 2015**, Itapajé, CE, 2015c.

ESPÓSITO, Yara Lúcia; DAVIS, Claudia.; NUNES, Marina Muniz Rossa. Sistema de avaliação do rendimento escolar: o modelo adotado pelo estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 25-53, 2000. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde13/rbde13_03_yara_claudia_e_marina.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

FRANCO, Creso. et al. O referencial teórico na construção dos questionários contextuais do SAEB 2001. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 39-71, 2003. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_referencial_teorico_na_construcao_dos_questionarios_contextuais_do_saeb_2001.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo. In: SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo. (orgs). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006. p.115-146.

HOWE II, Harold. Carta de entrega do relatório sobre igualdade de oportunidades educacionais. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: Origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

MAIOR FILHO, Joel Souto. Pesquisa em administração: em defesa do estudo de caso. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 146-149, out/dez. 1984. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v24n4/v24n4a24.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Rafaela Nunes. **Escolas bem-sucedidas: como são?** Um estudo de caso de duas escolas públicas do Distrito Federal. 2012. 118 f.: Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Brasília, 2012. Disponível em: http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1707. Acesso em: 30 set. 2012.

MELLO, Guiomar Namó de. **Escolas eficazes: um tema revisitado**. Brasília: MEC/SEF, 1994.

MORTIMORE, Peter. et al. A busca pela eficácia: por que fazer um estudo das escolas primárias? In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MOSTELLER, Frederick; MOYNIHAN, Daniel P. Um relatório Inovador. In BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

REYNOLDS, David; TEDDLIE, Charles. Os processos da eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RUTTER, Michael. et al. Introdução: estudos anteriores. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008a.

RUTTER, Michael. et al. Resultados escolares: frequência, comportamento e desempenho dos alunos. In: Brooke, Nigel; Soares, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008b.

RUTTER, Michael. et al. Conclusões: especulações e implicações. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008c.

SAMMONS, Pam. As características-chave das escolas eficazes. In Brooke, Nigel; Soares, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTOS, Márcia Maria Brandão. **Em busca de escolas eficazes: a experiência de duas escolas em um município da grande São Paulo e as relações escola-família**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado). - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11112010-162911/fr.php>>. Acesso em: 30 set. 2012.

SCHEERENS, Jaap. **Melhorar a eficácia das escolas**. Lisboa: ASA, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001224/122424poro.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2015.

SOARES, José Francisco (Coord). **Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Game/FAE/UFMG, Segrac, 2002.

Disponível em: <http://titan2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/gestao1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2012.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, p. 147-165, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a11v29n1.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

SOARES, Tufi Machado. TEIXEIRA, Lúcia Helena G. Efeito do perfil do diretor na gestão escolar sobre a proficiência do aluno. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 34, p. 155-186, 2006. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1289/1289.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. São Paulo: Atlas, 2009

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. (orgs). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 13-28.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – ANÁLISE DE DOCUMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

1. A Escola apresenta os seguintes documentos?

- a) Projeto Político Pedagógico: () Sim () Não
- b) Regimento Escolar () Sim () Não
- c) Plano de Gestão: () Sim () Não
- d) Diagnóstico do PDDE Interativo 2015: () Sim () Não
- e) Programa de Ação dos professores: () Sim () Não
- f) Relatórios de utilização dos ambientes pedagógicos: () Sim () Não

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

A – ESTADO E CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO E ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

1. Telhado

Bom Regular Ruim Inexistente

2. Paredes

Bom Regular Ruim Inexistente

3. Piso

Bom Regular Ruim Inexistente

4. Entrada do prédio

Bom Regular Ruim Inexistente

5. Pátio

Bom Regular Ruim Inexistente

6. Corredores

Bom Regular Ruim Inexistente

7. Salas de Aula

Bom Regular Ruim Inexistente

8. Portas

Bom Regular Ruim Inexistente

9. Janelas

Bom Regular Ruim Inexistente

10. Banheiros

Bom Regular Ruim Inexistente

11. Cozinha

Bom Regular Ruim Inexistente

12. Secretaria

Bom Regular Ruim Inexistente

13. Sala da direção

Bom Regular Ruim Inexistente

14. Sala da Coordenação

Bom Regular Ruim Inexistente

15.Instalações hidráulicas

Bom Regular Ruim Inexistente

16.Instalações elétricas

Bom Regular Ruim Inexistente

B - RECURSOS DIDÁTICOS EXISTENTES

1. Computadores para uso dos alunos.

Bom Regular Ruim Inexistente

2. Acesso à Internet para uso dos alunos.

Bom Regular Ruim Inexistente

3. Computadores para uso dos professores.

Bom Regular Ruim Inexistente

4. Acesso à Internet para uso dos professores.

Bom Regular Ruim Inexistente

5. Computadores exclusivamente para uso administrativo.

Bom Regular Ruim Inexistente

6. Fitas de vídeo ou DVD (educativas).

Bom Regular Ruim Inexistente

7. Fitas de vídeo ou DVD (lazer).

Bom Regular Ruim Inexistente

8. Máquina copiadora.

Bom Regular Ruim Inexistente

9. Impressora.

Bom Regular Ruim Inexistente

10.Projetor de slides/datashow.

Bom Regular Ruim Inexistente

11.Videocassete ou aparelho de DVD.

Bom Regular Ruim Inexistente

12.Televisão.

Bom Regular Ruim Inexistente

13.Câmera fotográfica.

Bom Regular Ruim Inexistente

14.Antena parabólica.

Bom Regular Ruim Inexistente

15.Internet com conexão Banda Larga.

Bom Regular Ruim Inexistente

16. Linha telefônica.

Bom Regular Ruim Inexistente

17. Aparelho de fax.

Bom Regular Ruim Inexistente

18. Aparelho de som.

Bom Regular Ruim Inexistente

19. Biblioteca.

Bom Regular Ruim Inexistente

20. Sala de leitura.

Bom Regular Ruim Inexistente

21. Quadra de esportes.

Bom Regular Ruim Inexistente

22. Laboratório de informática.

Bom Regular Ruim Inexistente

23. Laboratório de Ciências.

Bom Regular Ruim Inexistente

24. Auditório.

Bom Regular Ruim Inexistente

25. Sala para outras atividades.

Bom Regular Ruim Inexistente

C – QUALIDADE DA BIBLIOTECA

1. Possui acervo diversificado que desperte o interesse dos alunos.

Sim Não

2. Possui espaço para estudos coletivos.

Sim Não

3. Os livros podem ser manuseados e emprestados.

Sim Não

4. A comunidade pode utilizar o espaço e os livros.

Sim Não

5. O espaço é arejado e bem iluminado.

Sim Não

6. Existe uma pessoa responsável pelo atendimento na biblioteca ou na sala de leitura.

Sim Não

D – PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NA ESCOLA

1. Controle de entrada e saída de alunos.
 Bom Regular Ruim Inexistente
2. Controle de entrada de pessoas estranhas na escola.
 Bom Regular Ruim Inexistente
3. Vigilância para o período diurno.
 Bom Regular Ruim Inexistente
4. Vigilância para o período noturno.
 Bom Regular Ruim Inexistente
5. Vigilância para os finais de semana e feriados.
 Bom Regular Ruim Inexistente
6. Esquema de policiamento para inibição de furtos, roubos e outras formas de violência.
 Bom Regular Ruim Inexistente
7. Esquema de policiamento para inibição de tráfico de tóxicos/drogas dentro da escola.
 Bom Regular Ruim Inexistente
8. Esquema de policiamento para inibição de tráfico de tóxicos/drogas nas imediações da escola.
 Bom Regular Ruim Inexistente
9. Sistema de proteção contra incêndio (alarme de fumaça e temperatura, extintores contra incêndio dentro do prazo de validade, mangueiras etc).
 Bom Regular Ruim Inexistente
10. Iluminação do lado de fora da escola.
 Bom Regular Ruim Inexistente
11. Há muros, grades ou cercas em condições de garantir a segurança dos alunos?
 Sim Não
12. Os portões que dão acesso à parte externa permanecem trancados durante o horário de funcionamento da escola?
 Sim Não
13. A escola apresenta sinais de depredação (vidros, portas e janelas quebradas, lâmpadas estouradas etc.)?
 Sim Não
14. Os equipamentos mais caros (computadores, projetores, televisão, vídeo etc) são guardados em salas seguras ou possuem mecanismos de proteção (cadeados, grades, travas, trancas etc)?
 Sim Não
15. A escola adota alguma medida de segurança para proteger os alunos nas suas imediações?
 Sim Não

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA – DIRETOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

- 1. INFRA-ESTRUTURA E FATORES EXTERNOS À ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA**
 - a) Qual a sua opinião em relação à estrutura do prédio e as instalações da escola?
 - b) Os recursos didáticos existentes são suficientes para o bom funcionamento da escola?
 - c) A biblioteca, conta com um acervo atualizado e diversificado?
 - d) Qual sua opinião sobre o número de alunos por turma?
 - e) Como você avalia seu grau de autonomia em relação à contratação e demissão de professores?
 - f) Qual a sua percepção de segurança em relação ao entorno da escola? E dentro do espaço escolar?

- 2. LIDERANÇA NA ESCOLA**
 - a) Como você avalia a sua liderança?
 - b) Que características um bom líder escolar deve possuir?
 - c) Como estão divididas as atribuições administrativas e pedagógicas entre os gestores?
 - d) A escola possui projeto político pedagógico?
 - e) Como foi elaborado o projeto político pedagógico da escola?
 - f) Quem coordenou o processo de elaboração do projeto político pedagógico da escola?

- 3. PROFESSORES**
 - a) A escola oferece oportunidades de treinamento/formação para os professores?
 - b) Qual a sua percepção em relação ao comprometimento dos professores?
 - c) Quais as suas expectativas em relação aos professores desta escola?
 - d) Você percebe o grupo de professores satisfeitos com o trabalho? E com o salário?
 - e) Existe um bom relacionamento entre os professores?
 - f) A gestão apóia os professores? Como você avalia?

- 4. RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE**
 - a) Os pais participam da vida escolar dos alunos?
 - b) A escola estimula a participação dos pais?
 - c) A escola realiza alguma atividade de mobilização da comunidade?
 - d) A escola consulta a opiniões dos pais para tomadas de decisões relacionadas a atividades escolares?

- 5. CARACTERÍSTICAS DO CLIMA INTERNO DA ESCOLA**
 - a) Quais as suas expectativas em relação aos alunos desta escola?
 - b) O regimento escolar é conhecido por todos os alunos?
 - c) Como você avalia a disciplina dos alunos?
 - d) Existe um clima de ordem na escola?

6. CARACTERÍSTICAS DO ENSINO

- a) Como a escola planeja o ensino dos alunos? Você está satisfeito com esse planejamento?
- b) O planejamento da escola enfatiza os aspectos cognitivos dos alunos?
- c) Existem planos de ensino? Geral? Por curso? Disciplina? Como são elaborados os planos de ensino dos professores?
- d) Que aspectos são considerados no processo de avaliação dos alunos?
- e) Existe uma estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos?
- f) Existe na escola uma política de para erradicar/diminuir a reprovação?

APÊNDICE D– QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – ALUNOS (AS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Caro/a aluno/a,

Estou realizando uma pesquisa intitulada “Eficácia Escolar: estudo de caso na Educação Profissional do Ceará” para o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Gostaria de poder contar com sua colaboração no meu processo formativo, respondendo a este questionário. Deixo claro que sua identidade será mantida em sigilo.

Grata pela colaboração.
 Maria Jucineide da Costa Fernandes

Nas questões abaixo, marque com um (X) a alternativa que corresponde a sua realidade.

1. Os recursos didáticos existentes são suficientes para o bom funcionamento da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
2. A biblioteca, conta com um acervo atualizado e diversificado?
 Sim Em parte Não Não sei
3. A escola tem autonomia em relação à contratação e demissão de professores?
 Sim Em parte Não Não sei
4. O entorno/ambiente da escola é seguro?
 Sim Em parte Não Não sei
5. Você se sente seguro dentro da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
6. O diretor é um bom líder administrativo?
 Sim Em parte Não Não sei
7. O diretor é um bom líder pedagógico?
 Sim Em parte Não Não sei
8. Existe Projeto Político Pedagógico na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
9. Você conhece o PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei

10. Você participou da elaboração do PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
11. A escola oferece oportunidades de treinamento/formação para os professores?
 Sim Em parte Não Não sei
12. Você percebe os professores satisfeitos no ambiente de trabalho?
 Sim Em parte Não Não sei
13. Os professores costumam reclamar de salário em sala de aula?
 Sim Em parte Não Não sei
14. O grupo de professores se relaciona bem entre si?
 Sim Em parte Não Não sei
15. Você percebe que os professores são apoiados pelo núcleo gestor?
 Sim Em parte Não Não sei
16. Os pais participam e acompanham a educação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
17. A escola estimula a participação dos pais na educação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
18. A escola realiza alguma atividade de mobilização na comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
19. A escola abre espaço para eventos da comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
20. Os pais participam e acompanham a administração da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
21. Você percebe que a escola tem boas expectativas em relação ao desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
22. Existe um clima de ordem na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
23. Os professores trabalham com ênfase nos aspectos cognitivos dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
24. Existe uma estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
25. Existe uma política para erradicar ou diminuir a reprovação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
26. Você concorda com o processo de ensino utilizado na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
27. Os professores têm uma referência clara sobre o que ensinar?
 Sim Em parte Não Não sei

APENDICE E – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Caro/a professor/a,

Estou realizando uma pesquisa intitulada “Eficácia Escolar: estudo de caso na Educação Profissional do Ceará” para o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Gostaria de poder contar com sua colaboração no meu processo formativo, respondendo a este questionário. Deixo claro que sua identidade será mantida em sigilo.

Grata pela colaboração.
 Maria Jucineide da Costa Fernandes

Nas questões abaixo, marque com um (X) a alternativa que corresponde a sua realidade.

1. Os recursos didáticos existentes são suficientes para o bom desempenho do seu trabalho?
 Sim Em parte Não Não sei
2. A biblioteca, conta com um acervo atualizado e diversificado?
 Sim Em parte Não Não sei
3. A escola tem autonomia em relação à contratação e demissão de professores?
 Sim Em parte Não Não sei
4. O entorno/ambiente da escola é seguro?
 Sim Em parte Não Não sei
5. Você se sente seguro dentro da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
6. O diretor é um bom líder administrativo?
 Sim Em parte Não Não sei
7. O diretor é um bom líder pedagógico?
 Sim Em parte Não Não sei
8. Existe Projeto Político Pedagógico na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
9. Você conhece o PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei

10. Você participou da elaboração do PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
11. A escola oferece oportunidades de treinamento/formação?
 Sim Em parte Não Não sei
12. Você está satisfeito com o seu trabalho?
 Sim Em parte Não Não sei
13. Você está satisfeito com o seu salário?
 Sim Em parte Não Não sei
14. O grupo de professores se relaciona bem entre si?
 Sim Em parte Não Não sei
15. Você se sente apoiado pelo núcleo gestor?
 Sim Em parte Não Não sei
16. Os pais participam e acompanham a educação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
17. A escola estimula a participação dos pais na educação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
18. A escola realiza alguma atividade de mobilização na comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
19. A escola abre espaço para eventos da comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
20. Os pais participam e acompanham a administração da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
21. Você tem boas expectativas em relação ao desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
22. Existe um clima de ordem na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
23. Você trabalha com ênfase nos aspectos cognitivos dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
24. Existe uma estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
25. Existe uma política para erradicar ou diminuir a reprovação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
26. Você concorda com o processo de ensino utilizado na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
27. Existe uma referência clara sobre o que ensinar?
 Sim Em parte Não Não sei

APENDICE F – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PAIS/RESPONSÁVEL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Caro/a pai/mãe/responsável

Estou realizando uma pesquisa intitulada “Eficácia Escolar: estudo de caso na Educação Profissional do Ceará” para o trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Gostaria de poder contar com sua colaboração no meu processo formativo, respondendo a este questionário. Deixo claro que sua identidade será mantida em sigilo.

Grata pela colaboração.
 Maria Jucineide da Costa Fernandes

Nas questões abaixo, marque com um (X) a alternativa que corresponde a sua realidade.

1. Os recursos didáticos existentes são suficientes para o bom funcionamento da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
2. A biblioteca, conta com um acervo atualizado e diversificado?
 Sim Em parte Não Não sei
3. A escola tem autonomia em relação à contratação e demissão de professores?
 Sim Em parte Não Não sei
4. O entorno/ambiente da escola é seguro?
 Sim Em parte Não Não sei
5. Você confia que o seu filho está seguro dentro da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
6. O diretor é um bom líder administrativo?
 Sim Em parte Não Não sei
7. O diretor é um bom líder pedagógico?
 Sim Em parte Não Não sei
8. Existe Projeto Político Pedagógico na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
9. Você conhece o PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei

10. Você participou da elaboração do PPP da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
11. A escola oferece oportunidades de treinamento/formação para os professores?
 Sim Em parte Não Não sei
12. Você percebe os professores satisfeitos no ambiente de trabalho?
 Sim Em parte Não Não sei
13. Os professores costumam reclamar de salário?
 Sim Em parte Não Não sei
14. O grupo de professores se relaciona bem entre si?
 Sim Em parte Não Não sei
15. Você percebe que os professores são apoiados pelo núcleo gestor?
 Sim Em parte Não Não sei
16. Você participa e acompanha a educação do seu filho?
 Sim Em parte Não Não sei
17. A escola estimula a sua participação na educação do seu filho?
 Sim Em parte Não Não sei
18. A escola realiza alguma atividade de mobilização na comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
19. A escola abre espaço para eventos da comunidade?
 Sim Em parte Não Não sei
20. Você participa e acompanha a administração da escola?
 Sim Em parte Não Não sei
21. Você percebe que a escola tem boas expectativas em relação ao desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
22. Existe um clima de ordem na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
23. Os professores trabalham com ênfase nos aspectos cognitivos dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
24. Existe uma estrutura de monitoramento do desempenho dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
25. Existe uma política para erradicar ou diminuir a reprovação dos alunos?
 Sim Em parte Não Não sei
26. Você concorda com o processo de ensino utilizado na escola?
 Sim Em parte Não Não sei
27. Os professores têm uma referencia clara sobre o que ensinar?
 Sim Em parte Não Não sei

**APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ENTREVISTA COM DIRETOR (A)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Prezado (a) participante, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), em uma pesquisa intitulada “Eficácia Escolar: estudo de caso na Educação Profissional do Ceará”. O objetivo da pesquisa é avaliar em que medida uma escola que apresentou bons resultados em avaliações externas possui características de uma Escola Eficaz.

Para tanto, pretende-se entrevistar o (a) diretor (a) da escola cearense de Educação Profissional que apresentou os melhores resultados nas últimas avaliações externas do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. A entrevista será gravada em áudio por meio de um gravador digital e, posteriormente transcrita pela pesquisadora responsável. Todo o material com o conteúdo da entrevista ficará sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Os dados coletados serão utilizados para fins de estudos científicos, publicações de artigos, seminários e outros eventos acadêmicos. Ao assinar o presente documento, o (a) participante, cede e transfere nesse ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à pesquisadora Maria Jucineide da Costa Fernandes, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado neste dia. A qualquer momento o (a) entrevistado (a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa do (a) entrevistado (a) não lhe acarretará qualquer prejuízo, tanto por parte da pesquisadora, quanto por parte da instituição a que ela pertence.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: Eficácia Escolar: estudo de caso na Educação Profissional do Ceará

Pesquisadora responsável: Maria Jucineide da Costa Fernandes

Telefone: (88) 999288328

E-mail: jucineide.mjc@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal da Bahia

INFORMAÇÕES SOBRE O (A) PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____ aceito participar como voluntário (a) desta pesquisa. Declaro que recebi as informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e da minha participação nesta investigação, sem ser coagido (a) a responder eventuais questões por mim consideradas de menor importância. Autorizo a pesquisadora Maria Jucineide da Costa Fernandes, a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior. Também estou informado (a) de que, a qualquer momento, posso esclarecer dúvidas que tiver em relação à entrevista, assim como ter liberdade de deixar de participar do estudo, sem que isso traga qualquer prejuízo para mim. Declaro que recebi uma cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assinatura do participante voluntário/ CPF

ANEXO A – RESULTADO SPAECE 2013 – EEEP – MATEMÁTICA

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	ITAJAJÉ	ADRIANO NOBRE EEEP	2013	393,8
3º Série do Ensino Médio	UBAJARA	GOVERNADOR WALDEMAR ALCANTARA EEEP	2013	372,3
3º Série do Ensino Médio	RERIUTABA	FRANCISCA CASTRO DE MESQUITA EEEP	2013	364,0
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PAULO PETROLA EEEP	2013	356,0
3º Série do Ensino Médio	HORIZONTE	MARIA DOLORES ALCANTARA E SILVA EEEP	2013	353,9
3º Série do Ensino Médio	SAO GONCALO DO AMARANTE	ADELINO CUNHA ALCANTARA EEEP	2013	347,8
3º Série do Ensino Médio	BOA VIAGEM	DAVID VIEIRA DA SILVA EEEP	2013	347,1
3º Série do Ensino Médio	ITAITINGA	DE ITAITINGA EEEP	2013	341,4
3º Série do Ensino Médio	RUSSAS	WALQUER CAVALCANTE MAIA PROFESSOR EEEP	2013	341,4
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JUAREZ TAVORA EEEP	2013	337,9
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	ADERSON BORGES DE CARVALHO EEEP	2013	335,3
3º Série do Ensino Médio	PEDRA BRANCA	EEEP ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	2013	335,1
3º Série do Ensino Médio	CANINDE	ORLANDO EEEP CAPELAO FREI	2013	333,6
3º Série do Ensino Médio	ACARAU	MARTA MARIA GIFFONI DE SOUSA EEEP	2013	332,4
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JOAQUIM NOGUEIRA EEEP	2013	332,0
3º Série do Ensino Médio	MORADA NOVA	OSMIRA EDUARDO DE CASTRO EEEP	2013	332,0
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	MARIO ALENCAR EEEP	2013	329,1
3º Série do Ensino Médio	HIDROLANDIA	FRANCISCA MAURA MARTINSEEEP	2013	329,1
3º Série do Ensino Médio	CASCADEL	EDSON QUEIROZ EEEP	2013	328,8
3º Série do Ensino Médio	JAGUARUANA	FRANCISCA ROCHA SILVA EEEP	2013	327,7
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JULIA GIFFONI EEEP	2013	326,2
3º Série do Ensino Médio	PARAIPABA	FLAVIO GOMES GRANJEIRO EEEP	2013	326,1
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	RAIMUNDO SARAIVA COELHO EEEP	2013	324,5
3º Série do Ensino Médio	CRATEUS	MANOEL MANO EEEP	2013	323,8
3º Série do Ensino Médio	IGUATU	EEEP AMELIA FIGUEIREDO DE LAVOR	2013	323,7
3º Série do Ensino Médio	MARACANAU	MARIA CARMEM VIEIRA MOREIRA EEEP	2013	323,4
3º Série do Ensino Médio	CAMOCIM	MONSENHOR EXPEDITO DA SILVEIRA DE SOUSA EEEP	2013	323,3
3º Série do Ensino Médio	REDENCAO	ADOLFO FERREIRA DE SOUSA EEEP	2013	323,2
3º Série do Ensino Médio	IPU	ANTONIO TARCISIO ARAGAO EEEP	2013	322,5
3º Série do Ensino Médio	JAGUARIBE	POETA SINO PINHEIRO EEEP	2013	321,2
3º Série do Ensino Médio	QUIXERAMOBIM	DR JOSE ALVES DA SILVEIRAEEEP	2013	321,2
3º Série do Ensino Médio	PACATUBA	PROFESSORA LUIZA DE TEODORO VIEIRA EEEP	2013	319,7
3º Série do Ensino Médio	EUSEBIO	EUSEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO DA CAMARA EEEP	2013	319,4

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	MARACANAU	GOVERNADOR LUIZ GONZAGA FONSECA MOTA EEEP	2013	318,6
3º Série do Ensino Médio	SAO BENEDITO	ISAIAS GONCALVES DAMASCENO EEEP	2013	318,4
3º Série do Ensino Médio	SENADOR POMPEU	EEEP DE SENADOR POMPEU	2013	317,2
3º Série do Ensino Médio	QUIXADA	MARIA CAVALCANTE COSTA EEEP	2013	316,8
3º Série do Ensino Médio	BEBERIBE	PEDRO DE QUEIROZ LIMAE EEP	2013	316,0
3º Série do Ensino Médio	BELA CRUZ	JULIO FRANCA E EEP	2013	313,7
3º Série do Ensino Médio	CAUCAIA	PROFESSORA MARLY FERREIRA MARTINS EEEP	2013	311,8
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	ICARO DE SOUSA MOREIRA EEEP	2013	311,7
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PROFESSOR ONELIO PORTO E EEP	2013	311,0
3º Série do Ensino Médio	CAUCAIA	PROF ANTONIO VALMIR DA SILVA EEEP	2013	309,2
3º Série do Ensino Médio	GUAIBUBA	JOSE IVANILTON NOCRATO EEEP	2013	308,6
3º Série do Ensino Médio	GUARACIABA DO NORTE	DEPUTADO JOSE MARIA MELO E EEP	2013	307,4
3º Série do Ensino Médio	SOBRAL	DOM VALFRIDO TEIXEIRA VIEIRA EEEP	2013	307,3
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JOSE DE BARCELOS EEEP	2013	306,3
3º Série do Ensino Médio	ACOPIARA	ALFREDO NUNES DE MELO EEEP	2013	306,3
3º Série do Ensino Médio	TAUA	MONSENHOR ODORICO DE ANDRADE EEEP	2013	306,0
3º Série do Ensino Médio	MARANGUAPE	SANTA RITA EEEP	2013	305,1
3º Série do Ensino Médio	TABULEIRO DO NORTE	AVELINO MAGALHAES EEEP	2013	305,1
3º Série do Ensino Médio	ARACATI	PROFESSORA ELSA MARIA PORTO COSTA LIMA EEEP	2013	305,0
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PRESIDENTE ROOSEVELT EEEP	2013	304,4
3º Série do Ensino Médio	ITAPIPOCA	RITA AGUIAR BARBOSA EEEP	2013	304,1
3º Série do Ensino Médio	PEREIRO	MARIA CELIA PINHEIRO FALCAO E EEP	2013	303,2
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP JOAQUIM ANTONIO ALBANO	2013	301,7
3º Série do Ensino Médio	PACAJUS	JOSE MARIA FALCAO EEEP	2013	301,2
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP COMENDADOR MIGUEL GURGEL	2013	301,1
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PAULO VI EEEP	2013	299,7
3º Série do Ensino Médio	TIANGUA	SEBASTIAO VASCONCELOS SOBRINHO EEEP	2013	299,6
3º Série do Ensino Médio	VARZEA ALEGRE	DOUTOR JOSE IRAN COSTA E EEP	2013	298,1
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP PROFESSOR CESAR CAMPELO	2013	297,5
3º Série do Ensino Médio	MAURITI	PADRE JOAO BOSCO DE LIMA EEEP	2013	296,6
3º Série do Ensino Médio	TAMBORIL	EEEP ANTONIO MOTA FILHO	2013	296,1
3º Série do Ensino Médio	MOMBACA	EEEP PROFESSOR PLACIDO ADERALDO CASTELO	2013	295,5
3º Série do Ensino Médio	AMONTADA	LUIZ GONZAGA FONSECA MOTA EEEP	2013	294,7
3º Série do Ensino Médio	CRATO	GOVERNADOR VIRGILIO TAVORA EEEP	2013	292,6
3º Série do Ensino Médio	BREJO SANTO	BALBINA VIANA ARRAIS EEEP	2013	291,2

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP JOAQUIM MOREIRA DE SOUSA	2013	290,4
3º Série do Ensino Médio	BARBALHA	OTILIA CORREIA SARAIVA EEEP	2013	290,1
3º Série do Ensino Médio	CAMPOS SALES	PRESIDENTE MEDICI EEEP	2013	288,7
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	MARVIN EEEP	2013	284,5
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP DONA CREUSA DO CARMO ROCHA	2013	283,6
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	PROFESSOR MOREIRA DE SOUSA EEEP	2013	280,8
3º Série do Ensino Médio	CEDRO	FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MOURA EEEP	2013	280,6
3º Série do Ensino Médio	SANTA QUITERIA	MANOEL RUFINO MAGALHAES EEEP CEL	2013	270,9
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP MARIA JOSE MEDEIROS	2013	268,3

Fonte: COAVE/SEDUC, adaptado pela autora

ANEXO B – RESULTADO SPAECE 2013 – EEEP – LÍNGUA PORTUGUESA

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	ITAPAJE	ADRIANO NOBRE EEEP	2013	333,6
3º Série do Ensino Médio	UBAJARA	GOVERNADOR WALDEMAR ALCANTARA EEEP	2013	324,2
3º Série do Ensino Médio	HORIZONTE	MARIA DOLORES ALCANTARA E SILVA EEEP	2013	320,2
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	ADERSON BORGES DE CARVALHO EEEP	2013	318,7
3º Série do Ensino Médio	RERIUTABA	FRANCISCA CASTRO DE MESQUITA EEEP	2013	316,6
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JOAQUIM NOGUEIRA EEEP	2013	316,3
3º Série do Ensino Médio	SAO GONCALO DO AMARANTE	ADELINO CUNHA ALCANTARA EEEP	2013	314,6
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PAULO PETROLA EEEP	2013	314,2
3º Série do Ensino Médio	RUSSAS	WALQUER CAVALCANTE MAIA PROFESSOR EEEP	2013	311,1
3º Série do Ensino Médio	ITAITINGA	DE ITAITINGA EEEP	2013	309,7
3º Série do Ensino Médio	PEDRA BRANCA	EEEP ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	2013	308,9
3º Série do Ensino Médio	CASCADEL	EDSON QUEIROZ EEEP	2013	307,3
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JULIA GIFFONI EEEP	2013	306,4
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	ICARO DE SOUSA MOREIRA EEEP	2013	305,8
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	MARIO ALENCAR EEEP	2013	305,4
3º Série do Ensino Médio	IGUATU	EEEP AMELIA FIGUEIREDO DE LAVOR	2013	304,9
3º Série do Ensino Médio	JAGUARIBE	POETA SINO PINHEIRO EEEP	2013	303,6
3º Série do Ensino Médio	ITAPIPOCA	RITA AGUIAR BARBOSA EEEP	2013	303,4
3º Série do Ensino Médio	BOA VIAGEM	DAVID VIEIRA DA SILVA EEEP	2013	303,4
3º Série do Ensino Médio	TIANGUA	SEBASTIAO VASCONCELOS SOBRINHO EEEP	2013	303,2
3º Série do Ensino Médio	CANINDE	ORLANDO EEEP CAPELÃO FREI	2013	303,2
3º Série do Ensino Médio	PARAIPABA	FLAVIO GOMES GRANJEIRO EEEP	2013	303,1
3º Série do Ensino Médio	HIDROLANDIA	FRANCISCA MAURA MARTINSEEEP	2013	300,8
3º Série do Ensino Médio	CAUCAIA	PROFESSORA MARLY FERREIRA MARTINS EEEP	2013	300,7
3º Série do Ensino Médio	ACARAU	MARTA MARIA GIFFONI DE SOUSA EEEP	2013	299,9
3º Série do Ensino Médio	CAUCAIA	PROF ANTONIO VALMIR DA SILVA EEEP	2013	299,4
3º Série do Ensino Médio	MARACANAU	GOVERNADOR LUIZ GONZAGA FONSECA MOTA EEEP	2013	298,6
3º Série do Ensino Médio	IPU	ANTONIO TARCISIO ARAGAO EEEP	2013	298,0
3º Série do Ensino Médio	MARACANAU	MARIA CARMEM VIEIRA MOREIRA EEEP	2013	298,0
3º Série do Ensino Médio	SAO BENEDITO	ISAIAS GONCALVES DAMASCENO EEEP	2013	298,0
3º Série do Ensino Médio	REDENCAO	ADOLFO FERREIRA DE SOUSA EEEP	2013	297,8
3º Série do Ensino Médio	CAMOCIM	MONSENHOR EXPEDITO DA SILVEIRA DE SOUSA EEEP	2013	297,6

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PROFESSOR ONELIO PORTOEEEEEP	2013	296,9
3º Série do Ensino Médio	MAURITI	PADRE JOAO BOSCO DE LIMA EEEP	2013	296,6
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JUAREZ TAVORA EEEP	2013	296,5
3º Série do Ensino Médio	MARANGUAPE	SANTA RITA EEEP	2013	295,5
3º Série do Ensino Médio	PACATUBA	PROFESSORA LUIZA DE TEODORO VIEIRA EEEP	2013	295,3
3º Série do Ensino Médio	QUIXERAMOBIM	DR JOSE ALVES DA SILVEIRAEEEP	2013	294,8
3º Série do Ensino Médio	BEBERIBE	PEDRO DE QUEIROZ LIMAEEEP	2013	294,5
3º Série do Ensino Médio	QUIXADA	MARIA CAVALCANTE COSTA EEEP	2013	294,1
3º Série do Ensino Médio	CRATEUS	MANOEL MANO EEEP	2013	293,0
3º Série do Ensino Médio	JAGUARUANA	FRANCISCA ROCHA SILVA EEEP	2013	292,6
3º Série do Ensino Médio	BELA CRUZ	JULIO FRANCAEEEEEP	2013	292,4
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEEP COMENDADOR MIGUEL GURGEL	2013	292,3
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEEP JOAQUIM ANTONIO ALBANO	2013	291,5
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PRESIDENTE ROOSEVELT EEEP	2013	290,0
3º Série do Ensino Médio	EUSEBIO	EUSEBIO DE QUEIROZ COUTINHO MATTOSO DA CAMARA EEEP	2013	289,5
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEEP PROFESSOR CESAR CAMPELO	2013	289,2
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	JOSE DE BARCELOS EEEP	2013	289,1
3º Série do Ensino Médio	MORADA NOVA	OSMIRA EDUARDO DE CASTRO EEEP	2013	288,6
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	RAIMUNDO SARAIVA COELHO EEEP	2013	288,2
3º Série do Ensino Médio	GUAUBA	JOSE IVANILTON NOCRATO EEEP	2013	288,2
3º Série do Ensino Médio	ARACATI	PROFESSORA ELSA MARIA PORTO COSTA LIMA EEEP	2013	286,5
3º Série do Ensino Médio	SENADOR POMPEU	EEEEP DE SENADOR POMPEU	2013	286,4
3º Série do Ensino Médio	TABULEIRO DO NORTE	AVELINO MAGALHAES EEEP	2013	285,5
3º Série do Ensino Médio	BREJO SANTO	BALBINA VIANA ARRAIS EEEP	2013	285,2
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEEP JOAQUIM MOREIRA DE SOUSA	2013	284,9
3º Série do Ensino Médio	SANTA QUITERIA	MANOEL RUFINO MAGALHAES EEEP CEL	2013	284,6
3º Série do Ensino Médio	CAMPOS SALES	PRESIDENTE MEDICI EEEP	2013	284,6
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	PAULO VI EEEP	2013	284,3
3º Série do Ensino Médio	SOBRAL	DOM VALFRIDO TEIXEIRA VIEIRA EEEP	2013	283,2
3º Série do Ensino Médio	CRATO	GOVERNADOR VIRGILIO TAVORA EEEP	2013	283,1
3º Série do Ensino Médio	GUARACIABA DO NORTE	DEPUTADO JOSE MARIA MELOEEEEEP	2013	282,1
3º Série do Ensino Médio	PACAJUS	JOSE MARIA FALCAO EEEP	2013	281,3
3º Série do Ensino Médio	PEREIRO	MARIA CELIA PINHEIRO FALCAOEEEEEP	2013	280,6
3º Série do Ensino Médio	BARBALHA	OTILIA CORREIA SARAIVA EEEP	2013	278,8
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	MARVIN EEEP	2013	278,8

Etapa	Município	Escola	Edição	Proficiência Média
3º Série do Ensino Médio	MOMBACA	EEEP PROFESSOR PLACIDO ADERALDO CASTELO	2013	278,4
3º Série do Ensino Médio	JUAZEIRO DO NORTE	PROFESSOR MOREIRA DE SOUSA EEEP	2013	278,2
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP MARIA JOSE MEDEIROS	2013	277,6
3º Série do Ensino Médio	AMONTADA	LUIZ GONZAGA FONSECA MOTA EEEP	2013	275,0
3º Série do Ensino Médio	VARZEA ALEGRE	DOUTOR JOSE IRAN COSTAEEEP	2013	274,6
3º Série do Ensino Médio	FORTALEZA	EEEP DONA CREUSA DO CARMO ROCHA	2013	273,6
3º Série do Ensino Médio	ACOPIARA	ALFREDO NUNES DE MELO EEEP	2013	270,5
3º Série do Ensino Médio	TAMBORIL	EEEP ANTONIO MOTA FILHO	2013	269,9
3º Série do Ensino Médio	CEDRO	FRANCISCA DE ALBUQUERQUE MOURA EEEP	2013	265,2
3º Série do Ensino Médio	TAUA	MONSENHOR ODORICO DE ANDRADE EEEP	2013	261,9

Fonte: COAVE/SEDUC, adaptado pela autora